



farol de esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Sai às Sextas-feiras . Ano 30 . Nº 647 . 16 de Outubro de 2020



CORONAVÍRUS (COVID-19)

14-04-2020 | 21H00

Concelho de Esposende

- Casos confirmados **193**
- Casos suspeitos **191**
- Casos recuperados **107**
- Total de óbitos **1**



ESPOSENDE câmara municipal

PUB

SABSEG
SEGUROS

O "mar e as suas gentes" homenageados em mural em Esposende
PÁG. 03

Intervenção de Tito Evangelista, PS, na Sessão da Assembleia Municipal
PÁG. 04

Já está online o Roteiro virtual para explorar e conhecer Esposende
PÁG. 07

João Benta foi brilhante na Volta a Portugal em Bicicleta
PÁG. 11

PUB

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local

Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende

farol de esposende

Bimensal

proprietário e editor

Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Av.ª Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos
4740 - 204 Esposende

sede e redacção

Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos
4740-204 Esposende

contacto

+351 253 964 836
+351 966 342 893

NIPC

502416360

website

www.forum-esposendense.pt

email

jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritimo@forum-esposendense.pt

directão do forum esposendense

Fernando Loureiro Ferreira, José Alberto Silva,
José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro,
David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

redactores permanentes

A. Miquelino, José Felgueiras, Neco,
Carlos Barros e Ana Rita Pilar

colaboradores permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A.
Penteado Neiva, Fernando Ferreira,
Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo, Nuno
Cerqueira, Duarte Neiva e Luís Eiras

correspondentes

Antas - Nereides Martins,
Belinho - José Torres Gomes,
S. Bartolomeu - Dr. Maranhão Peixoto

estatuto editorial

Facebook Jornal Farol de Esposende

grafismo e paginação

Maria Filipa Figueiredo Ferreira

impressão

Graficamares, Lda. - Amares
Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10
4720 - 608 Prozelo - Amares

nº de registo

114969/90

tiragem

2.000 exemplares

assinatura anual

Portugal - 20,00€; Estrangeiro - 25,00€

IBAN

PT50 0045 1462 40053147615 55

tesouradas

A fanfarra

Estávamos a 19 de março de 19???. Nesse dia havia festa de aniversário da Associação Humanitária dos nossos Bombeiros. Nos dias de hoje, o aniversário dos nossos Bombeiros já não se realiza nessa data, porque, há uns anos atrás, apareceram documentos da fundação exata desta Associação que apontavam que a mesma era muito mais antiga do que aquilo que se julgava. Como disse, era 19 de março e os Bombeiros fizeram desfile pelas ruas da então vila de Esposende. Briosamente fardados, com capacetes e botões amarelos a brilhar de tanto polir com "Solarina". Dos Bombeiros daquela época só me lembro de um que, impecavelmente fardado e sapato polido (ou não fosse ele engraxador de calçado), com um bigodinho "afilado", marchava com passo cadenciado ao som dos tambores da fanfarra. Era o "Zerique" (Manuel da Cunha) e ficou marcado na minha memória talvez por achar graça à alcunha. Lembrei-me disto porque nunca tinha visto uma fanfarra. O rapazio daquele tempo, como nunca tinha visto tal coisa, um grupo de homens com uma marcha esquisita e com um guião à frente, com uma marcha a imitar um coxo de Goios, que eu bem conheci, pensou logo em formar uma fanfarra também e a malta do Pelourinho e da Central reuniu na antiga Central, com mais alguns "extras" vindos do norte. Foram distribuídas tarefas. Uns ficaram encarregados de, na beira-rio, arranjar panelas velhas e bocas de cântaros de barro; outros foram destacados para o matadouro, para arranjar as bexigas dos bois; outros foram destacados para o cais do norte, para apanhar as peles do peixe sapo; e ainda outros ficaram encarregados de arranjar peles de coelho. Passados dias, já havia bastante material, já havia várias peles esticadas com canas a secar nos varais do Ti Zé Calica. O Luís e o Gaspar (dois irmãos que foram para a Argentina e por lá ficaram), que também faziam parte da fanfarra e eram carpinteiros, fizeram as "baquetas" e as "maçanetas"; o Alfredo (o fornece taxas), filho do Ventura do talho, forneceu a corda para amarrar as peles dos tambores. Com as peles já secas, todos trabalharam afincadamente durante vários dias, para, numa data apazada, a fanfarra se exibir nas ruas da então Vila. Passados dias, foi o primeiro ensaio na Central. O Curral, que media quase dois metros, era o que levava o Guião, que foi pintado numa chapa de folheta, pelo Tone Migueis e pelo Hur, aplicada num galheiro de ir às bouças, aos "latos", que nos foi fornecido pelo Ti João Vindeirinho, que morava próximo da Central. Tudo a postos e tudo afinadinho, numa segunda-feira de manhã, a fanfarra apresentou-se ao público. Saiu da Central, enveredou pela Rua 31 de janeiro, Largo Marquês de Pombal e Rua Barão de Esposende, com fortes aplausos das pessoas que estavam nas ruas e das que vinham às janelas. Estávamos a fazer exibição no Largo Rodrigues Sampaio, quando nos aparecerem dois guardas pela frente (que nos ordenaram ... alto e para o baile). Eram o Oliveira e o Rei, duas peças de respeito. "Todos para o Posto". A fanfarra parou de tocar e fomos todos para o Posto escoltados pelos dois. Chegados ao Posto, os guardas quiseram saber quem era o chefe. Como o Curral era o maior, deduziram que era ele o chefe e foi o primeiro a ser castigado: mãos debaixo dos joelhos e o Curral gemia por todos os lados. O Curral, que era uma paz d'alma, chorava e lamentava-se que não

tinha feito mal nenhum. O Sr. Miranda, que também era guarda, à sucapa ia sussurrando para o Oliveira... "deixa os rapazes ir embora, olha que com rapazes nem o diabo quis nada"...temendo represálias, alguma pedrada no escuro ou algum "godinho" lançado por uma "afunga" do meio de alguma moita. Estávamos todos a tremer de medo, encostados uns aos outros, à espera do que nos iria acontecer, quando, pelo Posto dentro, entra um capitão ali de Goios, já na reforma, e inquiriu o que é que a canalha tinha feito para estar no Posto. O tal guarda informou... "estavam a perturbar a ordem pública e o Padre Manuel Sá Pereira (ao tempo Presidente da Câmara) pediu-me para caçar estes melros que têm partido os vidros todos da Central. O capitão virou-se para nós e perguntou-nos ... "vocês têm partido os vidros da central?! Nós não, sr. Capitão! E virando-se para o guarda disse... "mande os rapazes embora". Depois, virando-se para o comandante do Posto... "ó comandante, preciso de dois homens para me empurrarem a bicicleta até ao s. Lourenço. O comandante respondeu... "às ordens meu Capitão, escolta"! E perfilando-os todos, o sr. Capitão passou por detrás de todos e, com o "pingalim", dava-lhes uma "chibatada" no cu e, com a bota, um pontapé no calcanhar e dizia... "quero este e quero este". Naquele tempo, o Posto só tinha seis praças. Ficavam quatro e os outros dois iam a empurrar o sr. Capitão, pela subida de S. Lourenço, para depois de ele ler o jornal servirem de travão estrada abaixo. O sr. Capitão era amigo dos rapazes, porque os de Goios, quando saíam da escola de Esposende, também o empurravam até Goios, onde morava. A nossa sorte foi aparecer o sr. Capitão, porque se não aparece essa alma boa as orelhas e as mãos iam penar.

Agora vamos falar de ... As flozeiras da rua "direita" estão orladas de erva daninha. Até não fica nada mal, parece que estão assentes em alcatifa. Os funcionários da limpeza andam de óculos escuros, mas o verão já passou.

A marina norte mete dô pelo estado de degradação e pelo lodo que lá está acumulado, impedindo os barcos de saírem ou entrarem. Também me constou que nesta marina os ratos de vinte unhas roubaram apetrechos de algumas lanchas. Era bom que as autoridades fizessem por lá umas rondas, porque já não é a primeira vez que isso acontece.

A anedota vem aí...

A escola vai receber a visita do Ministro da Educação de Cuba e a professora está preocupadíssima com o Joãozinho, pois ele é levado dos diabos...

O Ministro chega à sala e conversa com os alunos. Pergunta se já sabem ler, se gostam da professora, etc, e tal. Dirigindo-se ao Joãozinho, diz:

- E tu, já lês bem? E qual é a palavra mais bonita que aprendeste até hoje?

A professora gela, mas o Joãozinho responde:

- Cubanus. Ela respira, aliviada.

O Ministro insiste então:

- E porquê?

- Porque começa em cu e acaba em anus.

Não acreditam?

Neco

Cumprimento de regras no dia dos Fiéis Defuntos

Este ano, devido aos constrangimentos da pandemia provocada pela COVID-19, não haverá as habituais romagens aos cemitérios, no dia 1 de novembro. O Município de Esposende aconselha os munícipes a respeitar as regras vigentes, podendo fazer rotagem pessoal, dentro das determinações estabelecidas.

Após contactos com as autoridades de saúde, nomeadamente o Delegado de Saúde, Aristides de Sousa, bem como com o Comandante Distrital de Operações de Socorro (CODIS) Hermenegildo Abreu, o Município de Esposende informa que não ocorrerá qualquer celebração no espaço dos Cemitérios, sendo expectável que na quarta-feira seja emanada uma orientação nesse sentido, pelo Senhor Arcebispo D. Jorge Ortiga.

Os cemitérios poderão estar abertos, desde que cumpram as seguintes regras:

Acesso a um máximo de cinco (5) pessoas em simultâneo por cada 100m²; Uso de máscara; Disponibilidade de gel desinfetante; Recomendação de uso de material próprio (vassouras, baldes, etc.), não devendo haver partilha; A espera no exterior para a entrada no cemitério deverá reger-se pelas regras de distanciamento social em vigor.

Mais aconselha o Município de Esposende que deverá

sensibilizar-se toda a comunidade para que possa, nos dias anteriores, realizar as tarefas de limpeza e, assim, minimizar-se o tempo de permanência nos cemitérios no dia de usual maior afluência.

O Município de Esposende realça que as presentes orientações são passíveis de alteração, na medida em que, a todo o momento, poderão vir a ser publicadas distintas medidas de abrangência nacional ou distrital.

O Município de Esposende está ao dispor dos munícipes, para o esclarecimento de qualquer questão que possa surgir, sendo certo que será da maior importância que os procedimentos aqui descritos sejam transversalmente observados em todas as freguesias.



Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 18 de Outubro - Palmeira, na Junta de Freguesia, das 9h00 às 12h30 horas.

> 30 de Outubro - Fonte Boa, na Escola Básica, das 9h00 às 12h30 horas.

O “mar e as suas gentes” homenageados em mural em Esposende



O “mar e as suas gentes” foram alvo de uma homenagem através do mural “(A)braços com o Mar”, de Luís Canário Rocha, que foi inaugurado a 26 de setembro, em Esposende, no âmbito do projeto Amar o Minho. Em comunicado, a Câmara de Esposende explica que a intervenção artística foi desenvolvida no âmbito programa de Residência Artísticas do projeto AMAR O MINHO, uma iniciativa promovida pelo consórcio MINHO IN, constituído pelas Comunidades Intermunicipais (CIM) do Alto Minho, Ave e Cávado.

No texto, a diretora e curadora do projeto, Helena Mendes Pereira, explica que a obra “é uma homenagem, mais uma, ao mar e às suas gentes”. Sobre o autor, Luís Canário Rocha, natural de Guimarães, a responsável refere que “a escolha tem uma lógica de continuidade de percurso, de caminho, ainda que numa linguagem mais expressionista, de arrojo plástico e tridimensionalidade, que surpreenderá quem chega e quem passa”. A obra, desenvolvida na marginal de Esposende, “é uma representação de fundo da vista do estuário do Cávado, com predominância de tons azuis, por entre os quais se vislumbram elementos e referências do mar e das suas gentes e através dos quais se enaltecem os valores das gentes de Esposende”.

A inauguração incluiu ainda uma conversa, entre a curadora o artista e o presidente da autarquia, Benjamim Pereira, que foi transmitida em direto pela zet gallery, responsável pela curadoria das residências artísticas AMAR O MINHO. Sobre o autor, a autarquia aponta que “Luís Canário Rocha pertence a uma geração de artistas que aplica a aprendizagem da academia à intervenção urbana, devolvendo ao desenho e à construção do real, espaço privilegiado”.

“Da rua e das linguagens de intervenção urbana, traz a paleta viva, as palavras (repletas de conotação social e política) que povoam o suporte e os temas”, acrescenta.

As residências artísticas que, desde junho, estão a percorrer os municípios do Minho, abrangem diversas áreas disciplinares, desde a Dança à Música, passando pela Fotografia, Arte Pública, Artesanato e Literatura, numa perspetiva de homenagem artística aos elementos identitários de cada concelho e do Minho, em geral. Helena Mendes Pereira é a curadora responsável pelas áreas da arte em espaço público, artesanato e fotografia, cabendo a António Rafael, membro da banda Mão Morta, a curadoria dos projetos na área da música, dança e literatura. Sobre os artistas selecionados para este projeto, que pretende construir e semear arte nas diversas geografias do território minhoto, Helena Mendes Pereira sublinha “o critério foi deixar no território marcas dos nossos, marcas nossas”.

O projeto é uma iniciativa de promoção da cultura, dos artistas e do turismo sob a marca “AMAR O MINHO, com o apoio do Norte 2020 e dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEL), que cria a maior rede de residências artísticas nos 24 municípios representados pelas três CIM da região. A estratégia concertada destina-se a reforçar a identidade cultural do Minho e, desta forma a dinamizar o território do ponto de vista artístico e turístico.

Nuno Cerqueira

A Democracia, a Economia e os Media

«Não devemos dar por adquiridos os valores que definem a nossa União, como liberdades, a democracia, o Estado de direito e os direitos fundamentais. Há que lutar por eles. O mesmo sucede com a liberdade e o pluralismo dos meios de comunicação para os quais a transformação digital suscita desafios”. (Vera Jourova e Thierry Breton, comissários europeus, in DN, Lisboa 26 de setembro de 2020)

Esta é a nossa luta nas Associações de Imprensa em Portugal. (...) “Os meios de comunicação social estão vulneráveis em face de ingerências políticas, nomeadamente se a sua situação económica não for estável”. (Jourova/Breton, ibidem)

Por isso mesmo, as Associações de Imprensa portuguesas lutam por apoios do Estado justos e autónomos, com mais de 20 anos de experiência de independência e agora com a urgência da pandemia de Covid-19. “A Comissão não pode só por si vencer este combate. Impõe-se a intervenção dos governos, dos dirigentes políticos e das autoridades reguladoras na UE. Importa que todos tomem consciência do papel determinante desempenhado pelos meios de comunicação livres e independentes, papel esse que as redes sociais jamais poderão exercer”. (Jourova/Breton, ibidem)

Nós, nas Associações, sabemos quem são os políticos que acreditam e os que querem esmorecer o nosso empenho, esperamos ainda a intervenção do Governo e da Entidade Reguladora para a Comunicação Social. “A Liber-

dade de imprensa é um direito, não só para os jornalistas, mas para todos nós. Assumimos hoje um compromisso no sentido de lutar por meios de comunicação livres e pluralistas”. (Jourova/Breton, ibidem).

As Associações de Imprensa em Portugal assumiram este mesmo compromisso há 60 anos, fortalecidas pelo empenho de Francisco Pinto Balsemão, Adriano Lucas, António Paulouro, Manuel Piçarra e Salvador dos Santos. O seu exemplo e a sua memória não nos deixam outro caminho, que não seja o da luta sem tréguas no dia-a-dia em que se faz cada jornal. Os exemplos que encontramos em Portugal não são encorajadores; a compra antecipada de publicidade do Estado ‘Covid-19’ foi decidida em 17 de abril, foi ratificada por diplomas legais de 6 e 19 de maio e, até hoje, apenas uma pequenissima parte foi paga sem incluir qualquer órgão de comunicação social regional e local. Está em preparação o Orçamento de Estado de 2021 e as perspetivas são seguramente diferentes das que os comissários europeus propalam, pois, com o nível de execução da Publicidade Institucional do Estado em 2020, o que se prevê para 2021 não será nada de concreto. A banca portuguesa tem dado sinais de ignorar a realidade e a importância do papel que todos reconhecem aos media e remete para o novel Banco de Fomento qualquer tipo de apoio de tesouraria; o Plano Nacional de Recuperação (Costa Silva) ignora totalmente as realidades indicadas e reconhecidas pela Comissão Europeia, acreditando que é possível retomar a economia e defender a Democracia

sem um ativo e vibrante papel dos Media. Numa coisa o Plano de Recuperação Económica Costa Silva tem toda a razão: é urgente reformular o funcionamento da Administração Pública. Apenas do Palácio de Belém tem soprado uma brisa que vai acalentando a esperança que tudo se vai resolver. Estas linhas são um alerta ao Governo e à Assembleia da República, onde, é certo, alguns partidos se têm preocupado e acompanhado o evoluir da nossa situação, que o OE para 2021 tem de considerar o papel dos Media para a recuperação económica (que as Associações têm vindo a enfatizar desde o princípio do ano), para a defesa da Democracia (que sempre sublinhámos), e é um apelo dramático para que a Administração Pública tome consciência que cinco meses já é tempo demais para processar pagamentos de emergência! Se os políticos portugueses não querem ouvir-nos, pedimos no dia em que a Presidente da Comissão Europeia participa no Conselho de Estado em Lisboa que ouçam Vera Jourova e Thierry Breton, que acreditam em nós e no nosso papel para a recuperação económica, a luta contra a desinformação e o medo, enfim pelos valores da Democracia e da Europa.

29 de setembro de 2020

João Palmeiro, Presidente da Associação Portuguesa de Imprensa

Luís Nazaré, Diretor-Geral da PMP – Plataforma de Media Privados

Paulo Ribeiro, Presidente da AIC - Associação de Imprensa de Inspiração Cristã»

Esposende na rota da primeira edição da Remote Tour Portugal

Esposende recebe, na semana de 17 a 24 de outubro, a primeira Remote Tour Portugal, iniciativa que pretende promover o trabalho remoto. A incubadora e agência de captação de investimento “START Esposende”, tem registado, nos últimos meses, crescente procura, por parte de vários trabalhadores remotos nacionais e estrangeiros, sendo parceira nesta iniciativa que faz parte do projeto Remote Tour Portugal. Em Esposende, com poucos meses de funcionamento, a START Esposende já recebeu cerca de duas dezenas de trabalhadores remotos que chegam de várias partes do mundo e são recebidos num concelho que se adaptou a esta nova tendência e que agora oferece condições para trabalhar. Os participantes nesta Remote Tour Portugal serão

convidados a experienciar o melhor do trabalho remoto, alojados em diferentes tipologias de estabelecimentos hoteleiros, numa comunidade de pessoas com interesses semelhantes. Além do cumprimento do “horário de expediente”, beneficiando de condições excecionais de trabalho, os trabalhadores remotos que participam nesta Remote Tour terão a oportunidade de participar em workshops de partilha de conhecimentos e experiências, explorando os lugares onde ficarão hospedados.

Em Esposende, a oferta estende-se desde as atividades que podem ser realizadas pelos praticantes de desportos náuticos, até à descoberta da História local, com incursões nos percursos e trilhos pedestres e deliciando-se com a vasta oferta gastronómica. Localizada em pleno

centro da cidade, num edifício com valências modernas, a START Esposende permite o acesso a um espaço de trabalho na modalidade de cowork ou em gabinete, assim como disponibiliza os restantes equipamentos disponíveis, como a sala de reuniões com sistema de videoconferência, polivalente, serviços administrativos entre outros equipamentos e serviços de apoio à atividade.

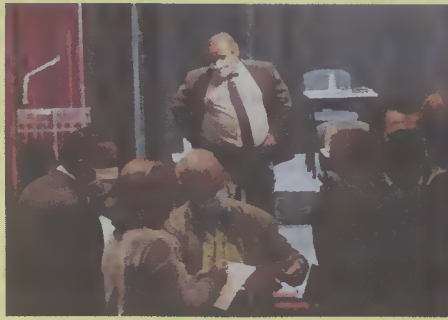
Atenta a estas mais-valias e ao facto de Esposende ser uma cidade próxima de grandes centros urbanos, mas com garantia de qualidade de vida e de tempo para viver, está a equipa da 1ª Remote Tour Portugal a promover o trabalho à distância e a mostrar aos novos trabalhadores remotos o melhor desta liberdade digital.

Agostinho Silva diz que «cumpra a lei» e vai manter Assembleias Municipais sem “streaming”

O presidente da Assembleia Municipal de Esposende (AME) afirmou a este jornal que «cumpra a lei» e vai manter a Assembleia Municipal sem “streaming”.

O assunto foi levantado pelo movimento Juntos Pela Nossa Terra (JPNT) e por um munícipe na Assembleia Municipal, assim como nas redes sociais apareceram manifestos desejos de ver as assembleias municipais transmitidas em direto.

«Tendo presente o período excepcional que vivemos, com naturais constrangimentos e condicionantes no acesso de público à sessão, era desejável que, à semelhança do que a autarquia fez no Dia do Município, inauguração de obras de arte, lançamento do boletim cultural, entre outras iniciativas, a Assembleia Municipal pudesse ser transmitida para a comunidade», referiu a JPNT. Ora, o presidente da AME, Agostinho Silva, frisou que as assembleias já são gravadas e que podem ser consultadas. «Não é só de agora, já o fazemos há algum tempo.

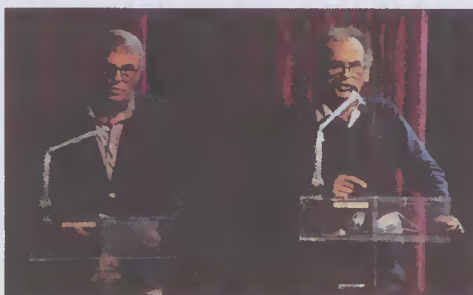


Há agora uma lei, creio de julho, que vem dizer que as AM que se realizam presencialmente têm que ser gravadas, mas as nossas já são», destacou, dizendo que a lei não obriga ao streaming. «Até porque não há serviços internos para isso.

Não temos disponibilidade nem rede de circuito interno», apontou ainda, admitindo ao mesmo tempo que há outras locais que fazem streaming. «Apesar de tudo o local é amplo e as pessoas podem se inscrever previamente», esclareceu.

Nuno Cerqueira

O Clube Náutico de Fão quer devolução de armazém ocupado pela Junta



O Clube Náutico de Fão (CNF), através de António Páscoa, acusou a Junta da União das Freguesias de Fão e Apúlia de «não desocupar um armazém» que diz pertencer ao clube. O autarca Luís Peixoto fala em manobra política. António Páscoa disse que «o Náutico de Fão tem falta de recursos» e que a Junta está a ocupar o espaço «inadvertidamente». «O armazém é do clube, mas é utilizado pela Junta. Estamos a pedir o armazém de volta desde fevereiro e não temos o armazém. A eletricidade do armazém é paga pelo clube, que tem que encontrar verbas para ter barcos, gás e eletricidade que é consumida pela Junta de forma a utilizar o armazém que pertence ao Náutico de Fão», denunciou António Páscoa, acrescentando que

já pediu à junta «para fazer as contas de eletricidade do que gasta no armazém para devolver ao clube».

O presidente da UF de Fão e Apúlia falou com este jornal e começou por referir que a situação provocada por António Páscoa na Assembleia Municipal «foi encenada» e é «um número político». Luís Peixoto confirmou que o armazém pertence ao clube fangueiro, mas que a situação acaba por ser provocada pela Esposende Ambiente e Câmara de Esposende. «Esta pessoa não é presidente. Esta pessoa apresentou um projeto em fevereiro e eu próprio disse que mal a Câmara de Esposende me entregar umas garagens no Caldeirão, a junta sai de lá. Atenção, um espaço no Náutico de Fão que eles nem deram conta que era para eles e que a Esposende Ambiente ocupou para arrumar carrinhos de limpeza, que, no âmbito de uma transferência de competências, ficou para a Junta que assumiu a limpeza na freguesia», referiu Luís Peixoto.

Questionado se estava encontrado o adversário político em Fão, referiu «não tenho dúvidas que isto é política».

Nuno Cerqueira

Tito coloca uma condição para continuar líder do PS Esposende e Benjamim Pereira “concorda”

O líder do PS de Esposende revelou a este jornal que ainda não sabe quem será o candidato às autárquicas, pelos socialistas, em Esposende. No entanto, Tito Evangelista coloca ao Governo uma condição para continuar como líder do PS de Esposende: a desagregação de freguesias.

«Muito provavelmente não serei eu o candidato à Câmara pelo PS, em Esposende. O que está em causa é a reabilitação das freguesias extintas por Passos Coelho. Para mim é fundamental que freguesias como Fão, Apúlia, Mar, Belinho, Esposende, Marinhas, Palmeira, voltem à sua forma inicial. Se as populações quiserem freguesias novas ou agregar, aí é outra conversa», frisou. Tito Evangelista afirma mesmo que a desagregação das freguesias é ponto da continuidade, ou não, como líder do PS de Esposende.

Entretanto, instigado por este jornal sobre a matéria, o líder da concelhia do PSD de Esposende, Benjamim Pereira,

disse «nunca estivemos de acordo com esta agregação». «O PS esquece que houve unanimidade neste assunto na Assembleia Municipal de Esposende. O PSD local e o Executivo, mesmo contra o partido, estiveram sempre contra a agregação das freguesias», frisa Benjamim Pereira.

«O líder do PS Esposende, quando assumiu a liderança da Comissão Política de Esposende, penso que em 2018, já o PS era Governo há dois anos. Se isto é condição para continuar, então devia ter pensado na altura se devia assumir ou não. Passaram já cinco anos e nada foi feito em relação a esta matéria. “O que há são promessas adiadas», aponta o líder da concelhia social democrata.

Benjamim Pereira frisa mesmo que «no dia em que o PS avançar com a desagregação, nós seremos os primeiros a estar de acordo», vaticina.

Nuno Cerqueira

Intervenção de Tito Evangelista, PS, na Sessão da Assembleia Municipal

Remetida à nossa redação, para publicação, pelo Presidente da Comissão Concelhia do PS Esposende, vamos transcrever extratos da intervenção de Tito Evangelista, na Sessão da Assembleia Municipal, realizada no dia 30 de setembro passado.

«Logo no início do presente mandato, fiz uma intervenção nesta Assembleia sobre a necessidade de desassorear o Rio Cávado e de construir uma Barra, com uma obra análoga àquela que foi feita há poucos anos na Foz do rio Douro, com as devidas adequações ao local. Braga é o único distrito litoral do país que não tem um Porto de Mar, ainda que apenas piscatório, ou com outras valências, de maior, ou menor, dimensão, digno desse nome(...). A bacia hidrográfica do Cávado é a maior reserva de água doce de origem exclusivamente nacional, correspondente a cerca de um terço do total país. Para tal, foram construídas oito barragens e, deste rio, para além da importante produção de energia elétrica, é retirada água para abastecimento a muitas localidades situadas fora da bacia hidrográfica do Cávado. Esposende e o seu concelho são os grandes prejudicados por essa realidade, pois é no troço final do rio que mais se faz sentir a retenção de água nas barragens e a falta da água retirada do Cávado para abastecer outras zonas. Basta percorrer o troço do rio desde o Marachão até à Foz para constatar isso mesmo, como, entre outros, e a título de exemplo, referimos o recente fenómeno de erosão das margens, em Fão, devido ao assoreamento, como se pode constatar a jusante da Ponte de Fão. O distrito de Braga, apesar de ser um distrito litoral graças a Esposende, nunca soube reivindicar o arranjo da barra do Cávado, nem o desassoreamento e a navegação do rio, como nunca os municípios do Vale do Cávado perceberam a importância da navegabilidade do rio. Deixamos uma questão: têm sentido que o terceiro maior distrito do país, sendo um dos que mais contribui para a economia nacional e, em termos líquidos, para a balança comercial, não tenha um porto digno desse nome? Nunca Braga, enquanto distrito, nem Esposende enquanto concelho souberam reclamar aquilo que é de elementar justiça terem por direito. Parafraseando Luís de Camões: “há sempre os velhos do Restelo!” Uns vêm com o argumento da erosão costeira. Pois bem, não há barra e as praias desapareceram. Na barra do Douro a obra fez-se e quem percorrer as praias do Porto e de Gaia não nota diferenças, pelo contrário, do lado do Porto, na Cantareira, passou a estar muito mais protegida dos avanços do mar. Outros vêm com outros argumentos de múltipla natureza, que pela sua profusão e fundamentação falsa não vamos perder tempo a elencar. Há sempre quem queira prejudicar-nos! Existe uma realidade irrefutável: Esposende é uma cidade que nasceu e cresceu, devido ao rio e ao mar, uma localidade com centenas de anos -está perto dos 450 anos de concelho, e não pode tornar-se numa reserva de nativos locais, para postal de “fotógrafos de fim-de-semana”, nem um local de visita e peregrinação de “burocratas de largo espetro”, auto-intitulados ambientalistas, contrários a obras na barra e no rio, obras essas de manifesto interesse público, mas sempre tão ternurentamente complacentes com obras ambientalmente agressivas, de mero interesse pessoal, tal sejam adoçados os argumentos dos promotores privados. Em Esposende fizeram-se, e fazem-se, casas em cima das dunas primárias, como se fizeram sobre as dunas: hotéis, bares, restaurantes, torres de apartamentos, ruas, parques de estacionamento, ciclovias e passadiços, fazem-se obras protetoras dessas aberrações nas dunas e no mar, mas nem se fazem obras na barra, nem no rio,

com hipócritas justificações ambientalistas. Haja vergonha! Quase todas as câmaras passadas, todos os governos, todos os políticos, têm culpa de não terem feito há muito aquilo que Esposende realmente necessita, ou seja, uma dragagem do rio Cávado que o torne navegável, numa primeira fase até Barcelos, e numa segunda fase até ao Prado. A obra global tem de começar, gradualmente, da Barra para montante. Primeiro com uma verdadeira obra da barra, à semelhança da que foi feita na Foz do Rio Douro, acompanhada de uma dragagem do rio, até à ponte sobre a A28, e tratamento das margens nesse troço até à Foz. Depois a continuação da obra até Braga. É uma obra que terá um impacto significativo no desenvolvimento da cidade de Esposende e da Vila de Fão, mas também das localidades ribeirinhas e de todo o concelho de Esposende. Mas não só! Será igualmente um forte impulso de desenvolvimento no distrito de Braga, em particular no Vale do Cávado. Numa altura de nos reinventarmos, com o apoio massivo de fundos para obras que permitam o desenvolvimento económico e enfrentar as alterações climáticas, ninguém pode pôr em causa uma obra que cumpre todos esses requisitos, incluindo o de proteção da cidade de Esposende, relativamente ao avanço do mar. Nenhum esposendense, digno desse nome, pode recusar acompanhar a exigência dessa obra perante o poder político. O distrito de Braga só pode ser um verdadeiro distrito litoral se Esposende tiver um porto à nossa escala, e Esposende só tem sentido manter-se no distrito de Braga, conferindo-lhe um carácter litoral, se for o Porto do distrito. O Rio Cávado não pode ser reduzido a vazadouro de águas pluviais e residuais, como o querem transformar, tem de ser um rio vivo e um elemento de forte desenvolvimento económico local e regional. Esposende, só pode ser minimamente compensado dos prejuízos que sofreu, e sofre, com a construção de barragens, bem como com o desvio de água do Cávado para outras regiões fora da sua bacia hidrográfica, se for efetuada a referida obra da Barra e uma dragagem eficaz do rio. Os experimentalismos estéreis com sacos de areia, paliçadas, etc, etc, só servem para gastar recursos necessários para uma obra digna desse nome. Os milhões gastos no litoral de Esposende, pela “Polis”, não conseguem disfarçar a realidade: sem arranjo da Barra, desassoreamento regular do Rio Cávado e arranjo das margens Esposende não evoluirá. Não podemos deixar passar esta oportunidade! É altura de perguntarmos a todos os esposendenses sobre este assunto: tu és um velho do Restelo, ou és um “burocrata de largo espetro”? Ou, por outro lado, és um esposendense digno desse nome? (...).

Tito Evangelista

(Líder do Grupo Político do Partido Socialista na AM de Esposende).

Esposende, 30 de Setembro de 2020.»



Rotary Clube de Esposende foi visitado pelo Governador do Distrito 1970

Em obediência aos condicionalismos impostos pelas entidades competentes, em virtude de continuarmos sob os efeitos da terrível pandemia que, desde o início do ano de 2020, tem vindo a atacar o mundo, o Rotary Clube de Esposende recebeu, no dia 29 de setembro passado, a visita do Governador do Distrito 1970, Sérgio Almeida, afeto ao Rotary Clube de Arouca. O distinto visitante foi recebido na sede do Clube pelo Presidente Mário Fernandes, acompanhado pelos restantes membros do Concelho Diretor e companheiros do Clube. Para cumprimento deste dia festivo para o Rotary Clube de Esposende, a comitiva foi à Câmara Municipal de Esposende apresentar cumprimentos, tendo os elementos do grupo sido recebidos pelo Senhor Presidente do Executivo, Arqt.º Benjamim Pereira. Esta visita aos Paços do concelho também serviu para que o Rotary Clube de Esposende apresentasse ao senhor Presidente da Câmara o seu plano de atividades para o presente ano rotário, enquanto Benjamim Pereira aproveitou também para dar a conhecer aos presentes alguns dos importantes projetos do Município. No final da reunião com o senhor Presidente da Câmara, todos os intervenientes se mostraram satisfeitos, pois consideraram o encontro de muita importância para ambas as partes.

Na sequência do programado para este dia, teve lugar uma visita à Loja Social, onde a comitiva rotária foi recebida e muito bem orientada por uma das Técnicas responsáveis, no caso a Dr.ª Alzira Maciel, que, para além de mostrar as instalações, fez uma apresentação desta estrutura municipal que se ocupa, em primeiro lugar, dos casos de natureza social. No decorrer desta apresentação, a visita contemplou mais uma ação solidária do Rotary Clube de Esposende, com a oferta de sessenta peças novas de roupa, ficando assim evidente que esta Instituição também merece destaque na área do social, concluindo-se que o Rotary, mesmo sem ser em parceria formalizada, atua no concelho de Esposende concretizando ações onde a Loja Social não pode intervir, sendo que ambas as estruturas fazem um trabalho exemplar em prol dos mais desfavorecidos, afinal um dos lemas dos Clubes Rotários.

Terminada a visita à Loja Social, a comitiva dirigiu-se à foz do Cávado, local emblemático e carregado de bucolismo, que encantou particularmente o ilustre visitante, o Governador do Distrito 1970, que teceu rasgados elogios à beleza e à paisagem natural que dali se desfruta. Após um momento para tomar café, numa unidade localizada na foz do Cávado, foi a hora do regresso à sede do Rotary Clube de Esposende, no Hotel Suave Mar, onde teve lugar uma reunião para serem analisados os diversos projetos de atividades, quer do Rotary Clube de Esposende, quer do Governador Rotário.

À noite, numa das salas do Hotel Suave Mar, cumprindo rigorosamente as medidas em vigor por causa da Covid-19, teve lugar um jantar festivo, que contou com a participação de cerca de 40 pessoas, incluindo companheiros do Rotary Clube de Esposende, companheiros rotários em representação dos Rotary Clube de Barcelos e de Braga, convidados, destacando-se a Senhora Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Esposende, Dr.ª Angélica Cruz. Antes e durante o repasto, houve lugar a alguns momentos protocolares, tais como a simbólica Saudação às Bandeiras, o

momento do Protocolo, a apresentação Rotária e o movimento de correspondência. Registe-se que o companheiro com a "pasta" do protocolo, Dr. Horácio Lages, no âmbito das suas funções e no uso da palavra, saudou e agradeceu a presença de todos, com particular enfoque a presença do Governador e da Vereadora da Cultura.

No período destinado a intervenções propriamente dito, começou por usar da palavra Mário Fernandes, Presidente do Rotary, que reiterou as palavras de saudação e de agradecimento a todos, dizendo-se honrado por presidir à reunião. Seguidamente, fez uma resenha do que tem sido a missão do Rotary Clube de Esposende, relevando as questões sociais, destacando o projeto de atribuição de Bolsas de Estudo a jovens carenciados do concelho de Esposende. A certo passo referiu que o Rotary Clube de Esposende "cumpre, com o maior orgulho, os deveres para as causas do Rotary Foundation. A terminar, dirigiu palavras de agradecimento à senhora Vereadora da Cultura, dizendo ser uma honra para o Clube a sua presença na sessão/jantar, terminando com um agradecimento muito especial e particular ao Governador, afirmando "companheiro Sérgio Almeida, nós, companheiros do Rotary Clube de Esposende, agradecemos a visita e reafirmamos o nosso compromisso com a missão rotária".

Tomou a seguir a palavra a senhora Vereadora, Dr.ª Angélica Cruz, que destacou a importância do Clube na sociedade esposendense. A certo passo do seu discurso disse ser para si "um orgulho tomar consciência daquilo que um Clube tão organizado como o Rotary tem feito ao longo de 40 anos, sempre em prol da nossa comunidade", deixando a mensagem de que a Câmara Municipal, a exemplo do que faz para com as Instituições concelhias, continuará a apoiar atuais e futuras ações do Rotary Clube de Esposende.

Por fim, usou da palavra o Governador do Distrito 1970, o companheiro Sérgio Almeida, que realçou a dinâmica do Rotary Clube de Esposende e deu ênfase aos princípios e valores de que está imbuída a família rotária em todo o mundo, lembrando que "a ética, a liderança, a diversidade, a integridade, o companheirismo, o serviço humanitário fazem parte do lema dos Rotários, como seja o de criar e reabrir oportunidades, no sentido de que todos juntos cheguem sempre mais longe. No discurso do Governador entendia-se, em cada palavra proferida, uma carga simbólica de solidariedade para com os mais carenciados, solidariedade que foi, é e sempre será uma palavra de ordem na vida rotária. Foi uma intervenção que proporcionou muita satisfação a todos os presentes. A sessão/jantar não encerrou sem que houvesse lugar a uma troca de prendas entre o Presidente do Rotary Clube de Esposende e o Governador do Distrito 1970.



Reabertura das unidades de Saúde de Apúlia e de Forjães

Nos passados dias 30 de setembro e 1 do mês de outubro corrente, e conforme havia sido assumido pelo Município de Esposende, em total articulação com o Agrupamento de Centros de Saúde do Cávado III Barcelos/Esposende (ACES), reabriram ao público a Unidade de Saúde de Apúlia, no dia 30/09, e a Unidade de Saúde de Forjães, dia 01/10, cumprindo as disposições impostas pela Direção Geral de Saúde.

O Município de Esposende assumiu os encargos necessários com vista à reabertura, nomeadamente suportando encargos financeiros que não são da sua responsabilidade e cumpre, assim, a promessa de disponibilizar os serviços de saúde à população.

Em Apúlia, em termos materiais, foi instalada uma rampa de acesso, permitindo que fosse criado o circuito de segurança para os utentes, por forma a ser usada uma porta para entrada e uma outra para saída. Relativamente aos serviços médicos que as Unidades de Saúde vão prestar, a partir desta reabertura, o diretor do ACES Cávado III, Fernando Ferreira informou que "os serviços serão garantidos através de mobilidade de médicos e assistentes", uma vez que há carência de recursos humanos. Na unidade de Apúlia, o atendimento decorrerá entre as 8h00 e as 15h00.

Os utentes da Unidade de Saúde de Apúlia podem contactar os serviços através do e-mail ucsp.apulia@arsnorte.min-saude.pt ou pelo telefone 253981338.

Por outro lado, na Unidade de Saúde de Forjães, em termos materiais foi criada uma saída, com rampa de acesso para pessoas com mobilidade reduzida que permite a criação de um circuito de segurança para os



utentes. O presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira quis estar presente na reabertura do serviço, fazendo-se acompanhar pelo presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Manuel Ribeiro, e pelo diretor do ACES Cávado III, Fernando Ferreira visitaram as instalações que estão novamente ao serviço da população. Em Forjães, o atendimento decorrerá à segunda e terça-feira, no período da tarde e de quarta a sexta, no período da manhã.

Os utentes da Unidade de Saúde de Forjães podem contactar os serviços através do e-mail ucsp.forjaes@arsnorte.min-saude.pt ou pelo telefone 253879240.

Lembre-se que o facto de as Unidades de Saúde de Apúlia e de Forjães reabrirem não significa que tudo voltou ao normal, pois, como é sabido, continuamos sob efeito da pandemia provocada pela COVID-19, numa situação de contingência que obriga ao cumprimento das regras definidas pela Direção Geral de Saúde. Por isso, os utentes devem privilegiar os contactos pelas vias digitais, nomeadamente para solicitar receitas, recorrendo à Unidade de Saúde quando for mesmo essencial, de modo a não sobrecarregar o serviço, deixando-o disponível para quem mais necessita.

PCP preocupado com crianças e jovens com dependência e/ou limitações para participação na vida diária

Extratos de uma nota de imprensa do PCP Esposende, que nos chegou à redação, para divulgação.

«A Comissão Concelhia do PCP de Esposende acompanhou a deputada do PCP na Assembleia da República, Diana Ferreira, numa reunião, no dia 28 de setembro de 2020, com um grupo de mães de crianças e jovens com dependência / limitações de participação nas atividades de vida diária. Na última Assembleia Municipal realizada, o eleito pela CDU apresentou uma Recomendação à Câmara Municipal que foi aprovada por unanimidade por todos os grupos partidários e Presidentes das Juntas de Freguesia.

Eis o texto da Recomendação.

«Ao longo do tempo, os termos para designar as crianças, jovens e adultos que apresentam dependência nos autocuidados têm mudado. (...) Os nomes têm sofrido alteração, mas não se fazem acompanhar de alterações nas preocupações das famílias. Essas mantêm-se ao longo do tempo. Os problemas com o avançar da idade dos pais e dos seus filhos agravam-se e as famílias não têm resposta para questões como:

- quando a criança não consegue acompanhar a escolaridade, quais os recursos adicionais com que a escola pode contar?
- quando a criança sai da escola, quais as estruturas de Atividades de Tempos Livres que dispõem de recursos para se responsabilizarem por estas crianças?
- quando o jovem acaba a escolaridade, quais as instituições que podem assegurar a continuidade de resposta às famílias?
- quando as famílias não têm condições financeiras, habitacionais, nem, em razão das suas responsabilidades profissionais, para acompanhar os jovens/adultos com as problemáticas referidas, quais as infraestruturas concelhias diferenciadas para acolhimento (residencial a tempo inteiro ou a tempo parcial) dotadas de recursos humanos especializados?

Do conhecimento de que dispomos,

existem no concelho de Esposende algumas respostas sociais específicas a esta problemática, mas que não conseguem satisfazer minimamente as famílias.

A Escola, pela falta de recursos (profissionais especializados e pessoal não diferenciado) não assegura a resposta necessária. Pós escolaridade a institucionalização, como é o caso na APPACDM, núcleo de Marinhas, embora não desejada, é a única opção. (...) Na atualidade, quando a palavra de ordem deveria ser a inclusão, verificamos que a exclusão social é a realidade.

Na reunião realizada nesta cidade de Esposende com Diana Ferreira, (...) muitas famílias deram nota destas preocupações, famílias, algumas delas, que vivem quotidianos de grande preocupação, grande angústia, mesmo exaustão, quando confrontadas com a falta ou insuficiência de respostas sociais para estes seus problemas. Este é, sem qualquer dúvida, um problema preocupante!

Ora, tendo presente tudo quanto se vem a referir, a Assembleia Municipal de Esposende, reunida no dia 30 de setembro de 2020, recomenda à Câmara Municipal de Esposende que:

- proceda, com brevidade, a uma caracterização detalhada e atualizada sobre a realidade existente no concelho de Esposende no que diz respeito às crianças, jovens e adultos com dependência / limitações de participação nas atividades de vida diária: número, idades, distribuição por freguesias, tipo de respostas existentes;
- após essa caracterização, promova, no âmbito das atribuições do município, e atentas as suas competências e poderes legais, por si e/ou em articulação com outras entidades públicas ou do setor social, e sempre numa relação muito estreita com as famílias, todas as medidas que se afigurem necessárias para debelar os problemas atrás elencados.

Esposende, 2 outubro 2020

A Comissão Concelhia de Esposende do PCP»

Com o ano letivo 2020/2021 em andamento, embora tenha arrancando fazendo frente às anormalidades do ano letivo anterior, por força da pandemia provocada pelo coronavírus, mundialmente intitulada de Covid-19, já começaram a chegar trabalhos das escolas concelhias para serem divulgados na denominada Página das Escolas, inserida neste jornal, Página que atinge hoje a edição n.º 48, e que só é possível publicar-se graças à prestimosa colaboração das conceituadas empresas de energias renováveis a EDF EN e a EÓLICA DA ARADA, com sedes administrativas em Esposende e que, desde a primeira edição, vêm patrocinando, ininterruptamente, esta rubrica.

De entre os trabalhos agora publicados, um deles havia-nos chegado mesmo no final do ano letivo 2019/2020, mas, por falta de espaço, somente o podemos divulgar na presente edição, portanto com algum atraso, pedindo por isso desculpa aos autores do texto de uma recreação bem humorada, em que os intervenientes tiveram a superior coordenação do professor Carlos Barros, colaborador deste jornal com o pseudónimo de Boias.

No presente número de Farol de Esposende, os trabalhos que publicamos são provenientes da Escola Básica de Mar, integrada no Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Marinhas, e da Escola Secundária com 3.º Ciclo, Henrique Medina, Esposende.

Sistema Solar Marturmamar:

Enquanto a terrível pandemia provocada pelo coronavírus tem vindo a causar danos e muitos prejuízos em todo o mundo, portanto também nas escolas, o Astrónomo Carlos Charles de Karl Carl, numa das suas observações astronómicas, pesquisando alguns asteróides em redor de Marte, descobriu uma constelação de estrelas, qual delas a mais cintilante: Ana, Clara, Dinis, Diogo, Filipa, Laura, Leonor Brás, Leonor Santos, Liliana, Luana, Luís, Mafalda, Maria Mariana, Marta, Mía, Nádía, Rafael, Simão, Sophia, Ruan, e Gabriela. Foram estas estrelas, de 1ª Grandeza, que esse Astrónomo, por sinal português, descobriu no Centro Espacial de Mar.

Marina Galilei e Carlos Copérnico aprofundaram as suas investigações e descobertas sobre esta translúcida Constelação, com apoio dos Astrofísicos Octávio Newton, Catarina Ptolomeu, Fátima Halley, e concluíram que essa Constelação, originária de Andrómeda, possuía poderes mágicos, com as suas declinações e ascensões retas, ao ponto de converterem estas "Estrelinhas de Mar" nos mais brilhantes alunos do Universo.

No Sistema Solar heliocêntrico são observadas, em noites de Lua Cheia, estas estrelinhas cintilantes, contudo, também são observáveis, durante todos os dias úteis, nas Luas Novas, Quartos Crescentes e Quartos Minguantes...

As escritoras astrónomas Cristina Hiparco e Alzira Kepler registaram, por escrito, este evento, na Biblioteca de Alexandria, que é palco de investigações e porfiados estudos dos maiores astrónomos e astrofísicos mundiais.

No dia 26 de Junho de 2020, no Canal de Televisão F.M.B (Freguesia Mar e Belinho...) foi para o ar um Filme sob a orientação da realizadora Margarida e colaboradoras do Canal 1 A.P.E.E. (Associação de Pais e Encarregados de Educação) sendo da Direção do programa a insigne P.P.C. (professora Paula Cepa).

Enquanto isso, CMLB, ajudante e operário voluntário do material de filmagem, ficou a aguardar que o "Farol de Esposende" pudesse publicar esta mensagem, em homenagem aos alunos do 4º ano da Escola do 1º C.E.B. de Mar, da professora Marina e do professor Carlos Alpoim. Convém afirmar que o final do 4º ano é o início de esperança para futuros sucessos escolares!

Para além de vir a ser publicada na "Página das Escolas", do jornal Farol de Esposende, esta mensagem ficará gravada na turma, onde os seus alunos terão o prazer de a saborear, lendo-a, com o aperitivo da criatividade e da imaginação que caracterizam o pensamento irreverente das crianças.

Parabéns para a turma e Escola em geral, plenamente integrada, com toda a solenidade e justiça, no Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio (ARS).

"BÓIAS"
(C.M.L.B.)

Escola de Mar, 26 de junho de 2020

Nota:

Devido ao surto pandémico que atravessamos, vivemos uma Escola Virtual e, recorrendo à "Memória" e ao "EstudoEmCasa", surgiu esta mensagem escrita muito confinadinha e com a máscara da imaginação, criatividade e fantasia infantil, com aroma de "suco aposentado..."

Ecovalor 2019/2020 com valor na ESHM

A Escola Secundária c/ 3.º Ciclo Henrique Medina, em parceria com o Centro de Educação Ambiental, aderiu ao programa Ecovalor, lançado pela Resulima, com o objetivo de desenvolver nas escolas gestos e práticas de separação de embalagens de plástico/metal e de papel/cartão.

Os elementos da Comunidade Educativa, coordenados pela Equipa PES e pela Coordenadora da Cidadania e Desenvolvimento, separaram, em dois meses e meio, 118 sacos de resíduos, o que permitiu obter o prémio monetário de 118 euros, correspondente ao 2.º lugar no concurso.

Com o Programa Ecovalor, conseguiu-se, a nível concelhio, separar cerca de 23 toneladas de embalagens de plástico/metal e de papel/cartão no ano letivo de 2019/2020, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento sustentável que visamos promover.

Os organizadores agradecem a participação ativa dos alunos e a indispensável colaboração dos assistentes operacionais, que contribuíram, de forma decisiva, para o sucesso desta iniciativa.



Projeto Mentoria Inter pares regressa à ESHM

Está a decorrer, ao longo deste ano letivo, mais uma edição do Projeto Mentoria Inter pares na Escola Secundária Henrique Medina, para o qual foram selecionados 36 alunos mentores, do 12.º ano.

O projeto Mentoria Inter pares tem como objetivo promover a integração dos novos alunos na comunidade escolar e desenvolver o sentido de responsabilidade nos alunos mentores. Em simultâneo, procura-se promover o sucesso escolar e garantir as condições para uma aprendizagem saudável daqueles que agora iniciam o seu percurso escolar.

Até ao momento, os alunos mentores já executaram uma série de tarefas contempladas neste projeto, como sejam a receção aos novos alunos, visitas guiadas à escola e sessões de esclarecimento. Nestas sessões foram transmitidos um conjunto de informações úteis relacionadas com o Código de Disciplina, os passes de Transporte Escolar, os Cartões Eletrónicos e o modo de funcionamento dos vários serviços da escola.

Estes alunos serão acompanhados ao longo de todo o ano pelos respetivos mentores, facilitando a deteção de situações de conflito ou de dificuldades que estes alunos possam estar a atravessar. Pretende-se, assim, auxiliar estes novos alunos num ano letivo que é bastante importante, e até decisivo, no seu percurso escolar. Refira-se que são considerados alunos novos os que entram pela primeira vez neste estabelecimento escolar: 7.º ano e 10.º ano, do Ensino Regular, e 1.º ano do Ensino Profissional.

Enquanto mentora, considero que o balanço destas primeiras semanas é bastante positivo. Participar neste projeto é uma honra e um privilégio. É gratificante ver os alunos tão "à vontade" com a escola e os colegas e saber que se deve ao nosso trabalho e dedicação.

É claro que não conseguiríamos sem os professores, mas dá-nos uma grande satisfação quando vemos os nossos mentorados nos corredores e eles nos contam tudo sobre as novas disciplinas e os novos professores.

Esta prova de responsabilidade ajudou-nos [mentores] a desenvolver a nossa empatia, o espírito de entreajuda e responsabilidade. Espero que este projeto continue a crescer, sempre mais e melhor e que, daqui a uns anos, quando os nossos filhos vierem para esta escola, sejam tão bem recebidos como nós fomos e como tentamos receber estes novos alunos.

Agradeço a todos os que ajudaram a tornar este projeto possível, professores, alunos, direção da escola... nada disto seria possível se todos não colaborassem em equipa.

Enquanto mentora e aluna desta escola, obrigada por tudo."

Inês Moreira dos Santos,
12.ªA da ESHM



PÁGINA PATROCINADA POR:



Já está online o Roteiro virtual para explorar e conhecer Esposende

Fazer uma visita virtual a alguns dos locais mais emblemáticos e equipamentos do concelho de Esposende já é possível, através do portal de turismo do Município. Basta aceder ao link www.virtual.visitesposende.com para ficar a conhecer muita da oferta do território concelhio, desde locais de singular beleza natural, até lugares de história e equipamentos de lazer.

Esta nova ferramenta promocional, intitulada "Esposende Virtual" e alojada no portal www.visitesposende.com desde 27 de setembro, data que assinala o Dia Mundial do Turismo, é um roteiro de visita virtual a alguns dos atrativos mais identificativos do concelho, desde museus, igrejas, praças e locais paisagísticos. Trata-se de nova oferta digital, compatível com qualquer tipo de dispositivo desktop e mobile, é tanto mais atrativa porque para além das fotos esféricas panorâmicas, dispõe de vários elementos complementares como textos, sons e vídeos, aos quais é possível aceder clicando nos ícones que surgem ao visualizar os panoramas.

O "Esposende Virtual" surge neste contexto de pandemia e de reflexão, numa estratégia em que se pretende claramente dar nova vida aos instrumentos de comunicação online, incentivar o planeamento de viagens futuras e manter ativa a marca do

destino Esposende, numa lógica de marketing relacional e valorizando o território concelhio. Este roteiro virtual constitui, pois, uma excelente alternativa à visita presencial, pelo que o Município convida à descoberta de "Esposende Virtual".

Através desta plataforma é possível visitar um conjunto diversificado de equipamentos, nomeadamente os museus Municipal e Marítimo, as Piscinas Foz do Cávado, o Centro de Informação Turística, a Casa Viana de Lima, o Centro de Educação Ambiental e o Centro Interpretativo de São Lourenço e sua envolvente. O "Esposende Virtual" proporciona também a visita ao Centro Cultural de Forjães, à Igreja da Misericórdia e respetiva Capela dos Mareantes e à Igreja Matriz de Esposende. Convida, ainda, a percorrer a Praça do Município e o Largo Rodrigues Sampaio, e a desfrutar da beleza da Foz do rio Cávado, do Parque Natural do Litoral Norte, do Largo do Cortinhal e da zona de Ofir, em Fão, dos Moinhos de Apúlia, da Barca do Lago, em Gemeses e em Gandra, da Foz do rio Neiva, em Antas, do Miradouro da Senhora da Guia, em Belinho, da praia de Mar, do Castro dos Desamparados, em Palmeira de Faro, do Miradouro do Alto de Frossos, em Curvos, do Centro junto à igreja paroquial de Gandra e do Marachão, em Rio Tinto.



Esposende Virtual - Museu Marítimo de Esposende
<https://virtual.visitesposende.com/esposende-museu-maritimo/>



PUB

Graficamares Lda®



Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 - 4720-608 Prozelos - Amares
 Tel. 253 992 735 / 253 995 297 Fax 253 995 298
 Email geral@graficamares.pt Site www.graficamares.pt

25
 ANOS
 Artes Gráficas

Rei do imobiliário, em Jaú, no Estado São Paulo, no Brasil, é de Pinhote, Marinhãs



Nasceu há 78 anos em Pinhote, na freguesia das Marinhãs, concelho de Esposende, mas cedo voou para o outro lado do Atlântico para tentar a sorte na vida. Abílio Laranjeira Areia é o rei do imobiliário numa cidade do Estado de São Paulo, conhecida por ser a capital do calçado feminino: Jaú. «É uma cidade com mais de 155 mil habitantes. Aqui, no Brasil, é uma cidade pequena, mas aí, em Portugal, já é assim uma cidade quase como Braga», afirma Abílio Areia, em conversa com este jornal.

O septuagenário não esconde saudades das Marinhãs, em especial de Pinhote. «As dificuldades levaram a sair de Esposende. Uma terra muito pobre. Também foi uma fuga à ditadura», lembra ainda Abílio Areia, que, aos 13 anos de idade, atracou em terras de Vera Cruz. «Nesse tempo não havia muitas opções para os jovens, ou você ia para a lavoura ou entrava em um seminário, para se tornar padre. Como parte da minha família já estava no Brasil, resolvi embarcar no navio para uma viagem sem volta. Eu queria vencer na vida, ganhar meu dinheiro e constituir uma família», afirma. Ao deixar Esposende, Abílio Areia começou por residir em São Paulo, onde um tio o aguardava, com um emprego no balcão de uma padaria. «A passagem de navio havia sido paga por ele, então, trabalhei de balconista para pagar a dívida da viagem»,

diz entre uma gargalhada. Abílio Areia tem dez irmãos, entre Marinhãs, Braga, Coimbra e Buenos Aires, de uma família que já não visita desde 2016, altura em que esteve pela última vez em Portugal, a quando do aniversário da mãe. «Fez nesse ano 100 anos, faleceu depois em dezembro. Nunca mais fui à minha terra, mas quero regressar para visita», afirma.

A vida no Brasil não foi fácil para Abílio Areia. Da padaria do tio, passando aos 21 anos por vendedor de miudezas e bijuterias, este maranhense acabou por fundar a primeira imobiliária em Praia Grande, em meados de 1978. Alguns anos depois comprou uma propriedade rural em Bariri, onde foi morar com a mulher e a filha pequena. Dotado de um sentido apurado para o negócio, em 1984 apercebeu-se do potencial imobiliário de Jaú, acabando por se fixar na cidade. «Não fui eu que escolhi Jaú. Jaú foi que me escolheu. A cidade me recebeu de braços abertos», frisa, recordando que no início trabalhava como vendedor de imóveis, mas, em 1988, acabou por fundador a imobiliária Jaú, uma das mais antigas da cidade, que atua há 32 anos com uma extensa cartela de clientes e sempre trazendo novos empreendimentos.

Abílio Areia é hoje um homem realizado e já vê os dois filhos, Alice e Gabriel, tomarem conta do negócio. Gabriel, 31 anos, é formado em Administração de Empresas com MBA em Gestão de Negócios Imobiliários e Construção Civil. Hoje, ele atua com dedicação diretamente como Diretor de Vendas da Imobiliária. Alice, 35 anos, é formada em Psicologia e opera como Diretora Administrativa. Na imobiliária Jaú «É fundamental esta fusão, nosso pai traz todo o conhecimento e nós agregamos a parte de inovação e modernidade», destaca a filha Alice.

Nuno Cerqueira

Casos covid-19 disparam em Esposende e nem o presidente da Câmara escapa

O presidente da Câmara Municipal de Esposende é um dos esposendenses que está infetado com covid-19. Benjamim Pereira confirmou, no passado dia 13, que testou positivo. «No passado domingo, dia 11 de outubro, tive temperatura anormalmente elevada. Desde esse dia não voltei a sair de casa e fiz os procedimentos normais com vista a avaliar se se trataria de uma eventual infeção pelo vírus da covid-19», disse a este jornal. Benjamim Pereira tornou-se desta forma o primeiro presidente de uma Câmara no Minho a ficar infetado. «Estou positivo e, portanto, terei que estar ausente da Câmara, mas a trabalhar em casa, caso a saúde o permita, até que tudo esteja ultrapassado», destaca. Entretanto o edil esposendense faz questão de afirmar que «desde que começou esta pandemia que optei, tal como todo o meu executivo, por trabalhar todos os dias, mantendo a normalidade possível, para bem do nosso município». «Estive sempre perfeitamente consciente dos riscos que corria ao participar em reuniões e ao receber os munícipes, para além das circunstâncias próprias da vida pessoal e familiar», vaticinou. Recorde-se que o concelho tem atualmente mais de 80 casos ativos de covid-19 e desde o início da pandemia regista uma vítima mortal e mais de 188 casos confirmados. Há atualmente 191 suspeitos e curados foram 107.

O número de novos casos de covid-19 no concelho de Esposende continua a aumentar e em outubro, em 24 horas, o concelho registou por três vezes mais dez novos infetados, com Fão, Marinhãs e Esposende a serem as freguesias mais problemáticas. Para este aumento terá

contribuído os casos de escolas e creches em Fão e Marinhãs, pois as suspeitas de covid-19 acabaram por se confirmar em dois estabelecimentos de ensino. Aliás, a comunidade jovem tem sido uma das preocupações no concelho, com constantes atropelos aos distanciamentos, assim como os estabelecimentos comerciais de restauração que, em muitos casos, já “abandonaram” as regras do distanciamento, limite de clientes e até mesmo a ausência de desinfeção das mesas e cadeiras, obrigatórias segundo a DGS.

O presidente da Câmara de Esposende utilizou as redes sociais para pedir cumprimento das regras, apelando mesmo aos mais jovens. «Temos registado, nos últimos dias, um aumento substancial de casos de infeção pela covid. A maior parte destes novos casos surge no seio da nossa juventude. A tudo isto não é alheio o facto de se terem iniciado, quer as aulas, quer outras atividades de grupo como por exemplo as desportivas», frisa o edil Benjamim Pereira. O autarca pede mesmo para «evitem promover ajuntamentos, seja sob que pretexto for, assim como ter contactos desnecessários».

«Apesar de, em termos gerais, se poder dizer que os jovens poderão não ter grandes problemas contraindo o vírus, há exceções. Mais do que isso, são os enormes prejuízos causados a vós mesmos, como verem a frequência das aulas interrompida e, acima de tudo, a terceiros que podem constituir grupos de risco, como os vossos pais, avós ou amigos mais velhos, ou com determinado tipo de problemas de saúde», destaca.

Nuno Cerqueira

Duas sociedades de Esposende envolvidas em esquema fraudulento

O Ministério Público (MP), do DIAP da Procuradoria da República de Braga, acusou duas sociedades comerciais de Esposende e mais cinco arguidos, em nome individual, de ação dolosa contra o Estado, por «crime de fraude fiscal de faturas falsas», anunciou a Procuradoria-Geral Distrital do Porto. Em nota publicada na sua página, aquela Procuradoria refere que o MP pede a condenação dos arguidos ao pagamento ao Estado de 164 mil euros, que entende ser o valor da vantagem que tiveram com a prática da infração criminosa.

De acordo com a acusação, o Ministério Público indiciou que «três dos arguidos, pessoas singulares, no exercício dos seus poderes de determinar o giro e os destinos de uma das sociedades comerciais arguidas, puseram em prática um esquema para obterem vantagens patrimoniais ilegítimas, em sede de IVA, à custa do Estado Português». Descreve a acusação que «tal

esquema passou pela inscrição na contabilidade desta sociedade arguida de faturas emitidas por um quarto arguido e pela outra arguida sociedade comercial», como se tivessem serviços efetivamente prestados e pagos, «o que não sucedia na realidade», frisa o Ministério Público.

Segundo o MP, este concluiu que «mercê da concretização deste esquema foi o Estado lesado em mais de 164 mil euros», vantagem que o MP considerou «ilegítima obtida pelos arguidos para a sociedade em cujo nome atuavam».

O Ministério Público pede agora, também, a condenação dos arguidos no pagamento deste valor, «por corresponder à vantagem da atividade criminosa que desenvolveram, sem prejuízo da satisfação dos interesses do Estado por outra via», justifica.

Nuno Cerqueira

Esposende é a localidade de todo o Minho onde que ter casa custa mais



É em Esposende onde as casas são mais caras. Os dados são da Idealista, que acrescenta ainda que o distrito de Braga foi aquele onde as casas mais encareceram, ou seja, e em comparação com o terceiro trimestre de 2019, o aumento foi de 15,8%. Para quem está a pensar adquirir casa, fique a saber que os preços de Esposende sempre foram caros e a regra volta a confirmar-se com um aumento de 1,1% no último trimestre.

Ou seja, comprar casa em Esposende custa, em média, 1222 euros por metro

quadrado, seguido por Braga, a capital do distrito, onde o custo é de 1203 euros.

Esposende está mesmo à frente de todas as grandes urbes do Minho, como Viana do Castelo (1140 euros), Ponte de Lima (952 euros), Guimarães (993 euros), Famalicão (931 euros) e até mesmo Barcelos (918 euros).

Sem a capacidade de oferta das grandes urbes e com pouco pujança económica, Esposende acaba por sofrer da especulação imobiliária, tomando o concelho desertificado e só para pessoas com capacidade de compra, geralmente segunda habitação.

Segundo o relatório da plataforma Idealista, os preços das casas em Portugal subiram 1% no terceiro trimestre deste ano, face ao trimestre anterior, fixando-se em 2.090 euros por metro quadrado, enquanto em termos homólogos subiram 5,5%.

Nuno Cerqueira

Coordenada Decimal reduz a “zero” afogamentos nas praias de Esposende

A Coordenada Decimal fez a este jornal um balanço «muito positivo da época balnear» nas praias de mar da costa de Esposende. Esta associação sem fins lucrativos teve zero afogados nas praias onde esteve com nadadores salvadores. «Apenas tivemos uma situação que infelizmente terminou no afogamento de um jovem, mas numa zona não vigiada e no rio Cávado, no Marachão, onde fomos chamados a assistir», revelou Pedro Verne, operacional responsável da Coordenada Decimal. A Associação vigiou todas as praias do concelho de Viana do Castelo e esteve também em quatro praias do concelho de Esposende, assim como esteve em pontos de vigia em Moledo e Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha. «Tivemos também um posto móvel num plano integrado de vigilância na praia dos Caldeirões. Felizmente em todas as nossas zonas o balanço é extremamente positivo», destaca Pedro Verne.

Quanto a assistências a veraneantes foram centenas, mas Verne recorda um dia em que os nadadores salvadores retiraram do mar 15 pessoas aflitas. «A cultura e educação dos banhistas são um dos problemas de fundo nos veraneantes. As pessoas continuam a desobedecer a quem está a vigiar, arriscam e, a maioria das vezes, insistem em zonas sem vigia», frisa Pedro Verne, dando conta que 85 % das ocorrências de assistências a banhistas são em zonas não vigiadas.

A Coordenada Decimal manteve um dispositivo nas praias do Minho de cerca de 60 nadadores salvadores, maioria oriundos dos distritos de Braga e Viana do Castelo, mas também de outros pontos do país, como da região sul, nomeadamente de Lisboa, que fazem no Minho serviço. Apesar da época balnear ter terminado a 13 de setembro, esta Associação manteve vigilância na praia do Cabedelo, muito procurada por surfistas.

«Julgo que devia existir uma maior vigilância nas praias, mesmo fora de época. Na minha opinião, o investimento permanente de nadadores salvadores nas praias da costa portuguesa sai mais em conta do que aquele que é empregado quando é preciso um resgate de pessoas do mar», vaticinou Pedro Verne.

Nuno Cerqueira



É de Antas e entrou no IPVC com médio de 18,8



Chama-se Ana Luísa Sá, tem 18 anos, é natural de Antas, concelho de Esposende, e foi a estudante com média mais alta a entrar no Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC). Nada mais nada menos que 18,8. «Foi a minha primeira opção e entrei na Licenciatura de Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas da Escola Superior de Educação», começou por referir Ana Luísa Sá. «Descobri, por acaso, que era eu que tinha média mais alta entre os novos alunos do IPVC. Significa que o meu trabalho ao longo destes anos foi valorizado e valeu o esforço», frisou.

Ana Luísa Sá diz ser uma aluna apli-

cada e tem aptidão para desenho e multimédia, mas, entre sorrisos, refere que também gosta de filosofia. «Tirei 20 a filosofia», revela a jovem que sonha desde criança em ser artista. «Já em criança desenhava por hobbie e, depois, comecei a ver tutoriais no Youtube, com cinco anos, a desenvolver o espírito artístico e tomei gosto», contou.

No concurso de acesso, Ana Luísa Sá disse que escolheu o IPVC porque o curso tem visibilidade. «Poderia ter entrado noutra coisa qualquer, mas este curso sempre me captou, porque analise várias partes das artes. Podia ter ido para as Belas Artes, no Porto, mas não era aquilo que bem queria», apontou.

No futuro, apesar de admitir que nunca se sabe o que pode acontecer, a jovem de Antas quer seguir a carreira de docente. «Gostava de ser professora de desenho», deseja Ana Luísa Sá.

Nuno Cerqueira

Esposende quer mais "Dobreiras" no Município

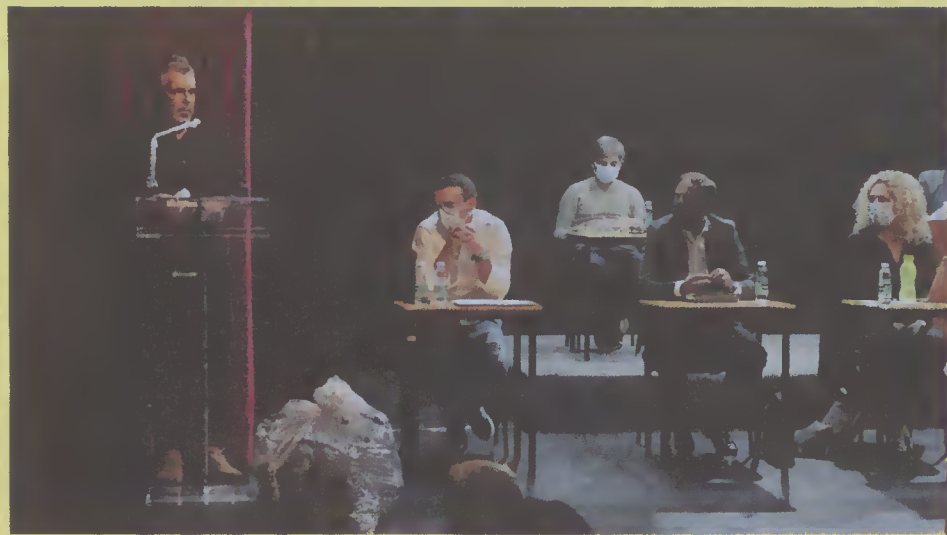
O ativista ambiental e praticante de plogging, Carlos Manuel Dobreira, levou, simbolicamente, à Assembleia Municipal de Esposende, o resultado de um conjunto de ações que realizou na Vila de Apúlia, materializadas na recolha de diverso lixo e pontas de cigarro. Na intervenção que realizou, Carlos Manuel Dobreira referiu que, desde junho de 2019, no centro e norte de Portugal, em nove ações de plogging, recolheu 44.858 beatas de cigarro, 4.400 litros de resíduos recicláveis, perigosos e lixo indiferenciado, em 165 horas e 47 minutos. Dando conta do que realizou no território de Esposende, Dobreira revelou que, desde o dia 04 de setembro passado, em 21 sessões, recolheu, entre a praia da Apúlia (norte), Avenida Marginal em Cedovém e em frente ao ISN de Apúlia, 8.243 beatas de cigarro e 1.420 litros de resíduos e lixo em 41 horas e 48 minutos.

«As 8243 beatas de cigarro, aqui expostas, serão doadas ao Laboratório da Paisagem (Guimarães) para serem reconvertidas e incorporadas em estrutura construtiva (tijolo). Dos resíduos e lixo recolhidos em locais considerados paradisíacos, de meditação e de contemplação, destaque para um agrafador, mas também máscaras enroladas nas algas, borracha sintética, um alternador, doseadores de gel, boias de embarcações, calçado, palhinhas, serras para corte de metal, palitos, embalagens de gelados, fitas de tecido e de plástico, latas de bebidas energéticas, garrafas de vidro e de plástico, lenços de papel, tampas e caricas,

maquinaria naval, cordas, rolhas, embalagens de ovos, embalagens de gelados, bandoletes, sacos com dejetos de animais, capas de telemóvel, garrafas de champanhe e de vinho, embalagens de lixívia e de óleo e até partes de baldes de tinta», contou. Desta forma o ativista pediu à autarquia, em articulação com as instituições do concelho e juntas de freguesia, «a promoção de ações de plogging concelhias, a redução da acumulação de resíduos no espaço público através da colocação de ecopontos e papachicletes (estruturas de mobiliário urbano destinadas à recolha para reconversão destes resíduos), a colocação de outdoors de sensibilização para o respeito pela Natureza (neste caso, o Parque Natural Litoral Norte), a colocação de mais ecopontos nos acessos às praias do concelho e a preservação do sistema dunar através da limitação de acessibilidades e sinalização e manutenção de passadiços».

O presidente da Câmara de Esposende mostrou-se sensível à questão e recordou os princípios ambientais que orientam o concelho desde sempre. «Somos mesmo apontados como exemplo nas nossas políticas ambientais», frisou, acrescentando que o Município estará ao lado das iniciativas de Carlos Manuel Dobreira, dando-lhe todo o apoio, seja de forma individual ou em grupo, recordando que Esposende, através das juntas e Câmara, têm realizado também ações de limpeza dos espaços salvaguardados.

Nuno Cerqueira



Os poços abertos são motivo de inquietação

A nossa infância é, muito provavelmente, o foco mais importante da vida. É nela que nos pousamos, agora e logo, e foi pelas suas veredas que alisámos os carreiros por onde se ergueria a nossa forma de estar na vida. Os primeiros passos da minha meninice e adolescência pisaram os campos e os cortelhos de Belinho. Por esses dias nada havia de errado em ver os poços a um céu-aberto, ainda que me fosse incutido o medo de lá ir beber água e não acabar com ela, e ser ela a acabar comigo. Depois, já saído do advento de uma consciência pouco afinada, comecei a ver que aquilo não tinha jeito nenhum. Que ali se estava na presença viva da morte e muito pouca gente se dava conta disso. Um dia morreu um caçador, que não vira a tampa podre de um poço, e nele caiu. A espaços, em outros dias, várias pessoas caíram nos poços, mas ainda bem que não morreram e, note-se, que estou a falar de Belinho, pois não faltam relatos de pessoas mortas em poços assim semelhantes. Talvez há uns 2-3 anos, foi feito, pela alçada da Câmara Municipal de Esposende, um levantamento dos poços existentes sem proteção na União de Freguesias de Belinho e Mar, e o número é bem graúdo: 430, isso mesmo, todos eles cheios de água e sequiosos por vidas humanas e animais, porquanto que para mim os bichinhos merecem-nos todo o zelo, pois, como dizia o grande Fernando Pessoa: o homem não difere do animal, se não em saber, que o não é...

Os funcionários da Câmara fizeram uma campanha de sensibilização para que se assinalassem os poços, com fitas reluzentes, com redes de 80 cm de altura, no mínimo. Acho tudo isso muito bem, mas insuficiente: na minha opinião, vale o que vale, pois dever-se-ia obrigar os donos a taparem os poços com placas de betão, com a respetiva tampa. Tudo o que se possa fazer para salvar vidas humanas e animais, é fundamental; ainda que alguns nos venham com explicações um pouco extremistas, e muito boa gente procura explicações para tudo e mais alguma

coisa, arranjando, diga-se, um bode-expiatório, dizendo que era chegada a hora do que morrera; que fora coisa do destino e patati e patatá. Eu digo, o tanas! Tudo o que nasce morre, é um facto, mas o fim é, em muitos casos, uma coisa elástica, que está na mão de alguns, em prol de muitos...

O mundo é o que se conhece, o universo é o desconhecido. Este mundo, onde se assenta a nossa existência, é uma cidade artificial e, como tal, urge que esta cidade se construa de maneira a proteger a dita existência dos fatalismos. Por exemplo: se um poste elétrico, de betão ou metálico, tem degraus para que por eles se suba para alguma eventual avaria, e isso foi feito nesse intuito, porque diacho não se obriga os fazedores de poços a porem um poste em cada poço, ou a fazerem uma espécie de amarras de ferro, chumbadas poço-acima, até à superfície? Não há pão duro quando se tem fome. Nesta analogia, o pão duro pode muito bem ser estes extras, de que poucos se lembram, mas a fome, aqui, é a premência de salvar vidas humanas. Por estes dias de caça, eu que não sou caçador, tenho ido à caça como companhia de um bom amigo e constatado, a cada dia, que muitos poços continuam sem nada a assinalá-los, e muitos continuam camuflados dentro de piteiras, arbustos e ervas secas. Que perigo! Continuamos numa espera iminente e estúpida de que aconteçam mais tragédias! Já agora, aproveito este ensejo para dizer que, pelos campos de Belinho, se encontra tanto lixo: plásticos de estufas desmanteladas, garrafas e garrafas de plástico e de vidro, embalagens de remédios agrícolas e etc! Era bom que as associações e as entidades locais e camarárias se unissem numa campanha de limpeza, o quanto antes, e em campanhas de sensibilização para informar os menos atentos que os lixos que «estendemos», pelos locais que passamos, são pior do que as pulgas que se instalam nesta cama onde vivemos.

J T Gomes

CORRESPONDENTE DE ANTAS -NEREIDES MARTINS

D. Nuno Almeida, Bispo Auxiliar de Braga, visitou a Paróquia de Antas

No passado dia 10 do mês de outubro corrente, um sábado, aconteceu em Antas a cerimónia do Crisma, com a presença do Bispo Auxiliar de Braga, D. Nuno Almeida, tendo sido crismados 37 jovens, que estavam preparados para receber a Comunhão.

No domingo, dia 11 de outubro, D. Nuno Almeida rezou a missa das 11:00 horas, porém com algum atraso, pedindo desculpas: "o atraso foi meu e não do Sr. Pe. Brito". Na homilia, o Sr. Bispo Auxiliar mencionou um texto da Bíblia com o título de Boda do Rei.

- O Rei preparou uma boda e os convidados não quiseram participar. Enviou de novo outros servos, dizendo: "Dizei aos convidados: Eis que preparei o meu banquete, os meus touros e animais cevados já estão mortos e tudo está pronto; vinde às núpcias". Mas eles desprezaram o convite e foram-se, um para a sua casa de campo e outro para o seu negócio. Outros lançaram mão dos servos que ele enviara, ultrajaram-nos e mataram-nos.

- Não é possível ser cristão sem ser batizado. As famílias sentam à mesa de

Deus para o encontro permanente com o Evangelho, isto é muito importante para a união com a família.

As poucas pessoas presentes na homilia mantiveram as regras impostas pela Direção Geral da Saúde (DGS) e os espaços foram mantidos.

D. Nuno de Almeida disse que a pandemia nos obriga a estas coisas e elogiou o trabalho do Sr. Pe Manuel Brito pelo trabalho desenvolvido nas três paróquias que atualmente dirige - Antas, Fragoso e Tregosa.



Tribunal Judicial da Comarca de Braga
Juízo de Comércio de Vila Nova de Famalicão - Juiz 2
ANÚNCIO
VENDA POR NEGOCIAÇÃO PARTICULAR

Administradora de Insolvência: Dalila Lopes
Insolvente: **NUNO FILIPE CANGOSTAS TEIXEIRA LOPES**
Processo n.º 1346/10.5TBEPS

Nos autos acima identificados procede-se à venda por negociação particular, através de apresentação de proposta em carta fechada do seguinte bem, apreendido no âmbito do processo de insolvência:

- Quota no valor nominal de 2.500,00€ da sociedade Sentido Alerta – Equipamentos de Segurança Lda, com o n.º de contribuinte 508 522 374

A proposta deverá ser enviada em envelope fechado, até ao dia 12 de Novembro de 2020, com indicação de «Proposta de Compra – Processo nº 1346/10.5TBEPS - NUNO FILIPE CANGOSTAS TEIXEIRA LOPES», para a morada da administradora de insolvência na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 21 – 1º - 4760-127 Vila Nova de Famalicão.

Na proposta tem de constar o preço proposto para a aquisição do bem, a identificação completa (nome, n.º de cartão de cidadão, n.º fiscal e residência), assinatura do proponente.

As propostas têm de ser acompanhadas com cheque caução bancário/visado no valor de 20%.

Em caso de desistência da proposta apresentada o valor da caução reverte para a massa insolvente.

Os bens são vendidos no estado físico e jurídico em que se encontram.

Valor de Venda ----- 1.700,00€

A Administradora da Insolvência Dalila Lopes

“O Minhoto”- Troféus Desportivos COVID 19 origina novo modelo de entrega

A Organização de “O Minhoto” – Troféus Desportivos, confrontada com a realidade presente, decidiu realizar a entrega dos mesmos, seguindo modelo alternativo, para que assim se possam respeitar as normas de saúde pública em vigor e mantendo os propósitos da iniciativa intactos: homenagear o mérito dos envolvidos no fenómeno desportivo da região. Recorde-se que a XXIII Gala anual de entrega dos troféus relativos ao ano de 2019, prevista para o passado mês de março, foi adiada em sequência da pandemia COVID 19. Impedimento que a Organização entende manter-se, considerando continuar a não ser aconselhável, nem sensato, reunir centenas de pessoas

numa Gala. Assim, a entrega dos troféus irá ocorrer de forma diferenciada e descentralizada, em dias distintos, nos concelhos de origem de cada um dos premiados e numa cerimónia que contará apenas com a presença destes e dos convidados para a entrega dos mesmos. O objetivo central desta iniciativa é o reconhecimento público ao mérito de todos os envolvidos no fenómeno desportivo (atletas, treinadores, arbitragem, dirigentes e coletividades), que mais se destacaram na prática das suas modalidades na região Minho, pela sua entrega, mérito e contributo a causa tão nobre. Ao longo de 22 edições já foram entregues 864 distinções.

Esposende com 2 nomeados na XXIII edição

Teresa Portela, atleta Olímpica na modalidade de Canoagem, foi nomeada para o troféu “Grande Prémio do Júri Individual” e a Escola Secundária Henrique Medina para o troféu “Clube Desporto Escolar”. Na edição deste ano vão ser entregues 28 troféus em diferentes áreas, a um total de 86 nomeados, oriundos de 20 conce-

lhos da região Minho. Além dos atletas a premiar nas diferentes modalidades, são ainda contemplados “árbitro”, “dirigente”, “treinador”, “evento desportivo”, “clube desporto escolar” e “clube fomento desporto jovem”; bem como “revelação”, “consagração”, “grande prémio do júri individual” e “grande prémio do júri coletivo”.

Esposende investe na qualidade dos equipamentos desportivos

Município de Esposende investiu cerca de 75 mil euros na manutenção e conservação das infraestruturas desportivas do concelho, proporcionando as melhores condições para os clubes acolherem em segurança os mais de 1600 jovens que frequentam os escalões de formação, distribuídos por dez modalidades. Em Esposende é visível o desenvolvimento do tecido associativo, decorrente do rejuvenescimento das classes dirigentes que têm proporcionado uma oferta eclética de modalidades, ministradas por técnicos qualificados e que tem motivado a adesão de muitos jovens que, como corolário, apresentam já um nível qualitativo distinto.

Apesar dos condicionamentos decorrentes da pandemia da COVID-19 que motivaram mesmo a paragem de algumas modalidades, o Município de Esposende não deixou de apoiar os clubes e associações do concelho. Através da renovação do programa de apoio ao movimento associativo desportivo, o Município enaltece o papel social insubstituível que os clubes desportivos desempenham nas suas comunidades, através dos seus dirigentes, técnicos e demais agentes.

No âmbito das medidas de apoio aos clubes e associações desportivas, o Município de Esposende investiu nas intervenções de manutenção dos relvados sintéticos do Estádio Padre Avelino Peres Filipe, Estádio Padre Sá Pereira, Estádio Horácio

de Queirós, bem como no relvado natural no Complexo Desportivo de Vila Chã. Estas intervenções integram um plano mais alargado de apoio à manutenção e modernização de instalações desportivas que contempla a cedência de material e mão de obra para intervenções pontuais, procurando dotar estes espaços de melhores condições e segurança. De resto, realizaram-se, também, obras de beneficiação dos campos de futebol de Fonte Boa, de Antas e de Gandra, perspetivando-se para um futuro próximo a construção do Estádio de Apúlia. A estes investimentos acrescenta-se a manutenção dos sistemas de iluminação, com a substituição de lâmpadas em vários estádios e campos de futebol, pavilhões e polidesportivos.

Além dos investimentos realizados em estádios e campos de futebol, o Município de Esposende suportou obras de beneficiação realizadas no Clube Náutico de Fão e que compreenderam a substituição do sistema de Águas Quentes Sanitárias, intervenções no ginásio, balneários, hangar e salas de estudo. Estas intervenções realizadas permitem que mais de 1600 jovens disponham de condições adequadas e de segurança para a prática desportiva, estimulando hábitos de vida saudáveis e melhorando a qualidade de vida dos munícipes de Esposende.

Jornal Farol de Esposende nº 647 | 16 de Outubro de 2020

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Lic.ª Andreia Amaral

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19,

Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende

Tel. 253-986350 - Fax. 253-986351 - Tlm. 961553040

E-mail: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 89 e seguintes, do livro n.º 208-A, de “Escrituras Diversas”, deste Cartório, se encontra exarada com a data de doze de outubro corrente, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual:

MARIA DA CONCEIÇÃO SOBRAL TOMÉ (NIF 161 298 834), viúva, natural da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, residente na Rua da Cachadinha, n.º 49, em Apúlia, na atual União das Freguesias de Apúlia e Fão, do concelho de Esposende, **DECLAROU**:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico, composto por terreno de horta, com a área de quinhentos metros quadrados, sito no Sítio de Monte de Baixo, em Apúlia, na União das Freguesias de Apúlia e Fão, do concelho de Esposende, a confrontar do norte com José Gomes Tomé, do sul com Ana Gomes dos Santos, do poente com Estrada Nacional e do nascente com Daniel Lopes de Sá Vilas Boas, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz daquela união de freguesias sob o artigo 115, o qual corresponde ao artigo 53 rústico da extinta freguesia de Apúlia, o qual por sua vez se encontrava omissa à antiga matriz rústica, com o valor patrimonial IMT e igual

atribuído de cento e noventa e cinco euros e dez cêntimos.

Que este prédio foi por ela adquirido por volta do ano de mil novecentos e setenta e três, ainda no estado de solteira, por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por seu tio, Joaquim Gomes dos Santos Tomé, solteiro, maior, residente que foi no Lugar de Criaz, em Apúlia, do concelho de Esposende.

Não obstante não ter título formal de aquisição do referido imóvel, sempre esteve na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las, posse essa que exerceu de boa fé, pacífica, contínua e publicamente, pelo que invoca a **USUCAPIÃO**, como causa de aquisição do imóvel.

Declarações confirmadas por três testemunhas.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Esposende, 12 de outubro de 2020.

A Notária

(Andreia da Silva Amaral)

PUB

publizende
GRÁFICA E PUBLICIDADE

253 968 001 | correio@publizende.com | www.publizende.com

Serviço ONLINE EXPERIMENTE!

<http://shops.photoprintme.com/publizende/>

FOTOS, ALBUNS FOTOGRÁFICOS E MUITO MAIS!
Escolha as suas fotos a partir do seu smartphone, computador ou rede social!
É fácil. É barato. (E quem nos dera que desse milhões!)













futebol

Campeonato Pró-Nacional, da A.F. de Braga

Vila Chã recebe Pousa, Forjães vai a Cabreiros e Marinhãs recebe Dumienas



O sorteio da Pró-Nacional da AF Braga, época 2020/21, realizado em Braga, ditou na primeira jornada para as equipas do concelho de Esposende, integradas na Série A, uma deslocação a Braga e duas recepções a equipas de Braga e Barcelos.

Assim, a UD Vila Chã começa por receber o Pousa (Barcelos). Também em casa, o FC Marinhãs recebe uma equipa que aposta em

subir de divisão, o CJPII Dumienas (Braga) e o Forjães SC vai ao reduto do SC Cabreiros (Braga), ambos na série A, na 1.ª jornada da competição. Os jogos da 1.ª jornada estão agendados para 25 de outubro.

Recorde-se que esta temporada, e a título excepcional devido à pandemia Covid-19 e consequente reestruturação dos campeonatos, a competição terá duas séries (A e B). Concluída a etapa regular, com 22 jornadas, haverá depois uma segunda fase, uma de apuramento de campeão, com as primeiras quatro classificadas das duas séries, e outra de manutenção, disputada entre o 5.º e o 12.º classificado da fase regular de ambas.

«Esperemos que tenhamos público nas bancadas em 25 de outubro. Seria um ótimo presente para todos os clubes que, naturalmente, têm tido grandes dificuldades nos últimos tempos», referiu a este jornal o presidente da AF Braga, Manuel Machado, à margem do sorteio. O dirigente alertou os responsáveis dos clubes, da maioria que esteve presente no sorteio, para tomarem as devidas precauções no combate à Covid-19, fazendo votos que não se verifiquem casos positivos nos diversos plantéis que dentro de quatro semanas voltarão a competir.

Os derbys concelhios terão lugar nas seguintes jornadas: 2.ª jornada: Forjães – Vila Chã; 7.ª jornada: Vila Chã – Marinhãs; 10.ª Jornada: Marinhãs – Forjães; 13.ª jornada: Vila Chã – Forjães; 18.ª Jornada: Marinhãs – Vila Chã; 21.ª Jornada: Forjães – Marinhãs.

Nuno Cerqueira

Campeonato da Divisão de Honra, da A.F. de Braga

Este campeonato terá início no fim de semana de 7 e 8 do próximo mês de novembro, portanto tentaremos fazer-lhe alusão na nossa edição de 30 do mês corrente. Registe-se que o concelho de Esposende estará representado na competição pela equipa da Associação Desportiva de Esposende – ADE, integrada na Série A.

Campeonato da 1.ª Divisão, da A.F. de Braga

Tal como na Divisão de Honra, este campeonato terá início no fim de semana de 7 e 8 do próximo mês de novembro. Refira-se que o concelho de Esposende estará representado na competição pelas equipas do Antas F.C. e do Clube Desportivo de Fonte Boa, integradas na Série A.

surf

Mia é campeã nacional de Sup Race Sprint

A atleta esposendense Mia Soares Couto sagrou-se campeã nacional de Sup Race, na variante de "sprint". Mas os feitos da atleta, que representa as cores do Fluvial Vilacondense e reside em Gandra, não se ficaram apenas pelo título. Nos escalões sub-18 e open feminino, Mia Soares Silva conseguiu o título de vice-campeã nacional. As provas da Federação Portuguesa de Surf (FPS) decorreram em Gaia, na Douro Marina. Em declarações a este jornal, Mia Soares Silva afirma que estava confiante na prova por estar à vontade nos sprints. «Como estou em boa forma física, decidi fazer três provas, incluindo a prova rainha, o open feminino, onde alcancei o segundo lugar, logo atrás da Verónica Silva, da Madeira, uma excelente atleta. Na minha classe, sub 15 feminino, consegui aquilo para que tenho treinado, ou seja, ser campeã nacional Sup Race Sprint», disse Mia Soares Silva, que agradeceu a todos pelo apoio, principalmente ao treinador Rui Ramos.

A atleta também esteve noutra prova, em Óbidos, sob condições atmosféricas duras, como caso de muito vento, numa prova de Sup Maratona. «Prova correu bem, apesar de ter sido duríssima, as condições estavam muito difíceis. Em termos de classificação não foi tão bom. Só eu e outra atleta conseguimos acabar a prova, levando



a que a Federação não atribuiu o título de nacional de Sup Race Maratona, que, no caso, seria meu», referiu Mia Soares Silva. Recorde-se que a atleta já havia conseguido o título de vice-campeã nacional de Sup Race Técnico, em sub15 e sub18, numa prova que decorreu em Leça da Palmeira, na praia Internacional em Matosinhos. As competições este ano foram complexas face ao contexto pandémico para os atletas do Sup, com a FPS a criar três provas, cada uma dedicada às diferentes variantes do Sup.

Nuno Cerqueira

ciclismo

João Benta foi brilhante na Volta a Portugal em Bicicleta, 2020

Entre os dias 27 de setembro e 5 do corrente mês de outubro, decorreu a 82.ª Volta a Portugal em Bicicleta, sem dúvida, a mais importante prova de ciclismo realizada em Portugal, na qual, e mais uma vez, o nosso concelho esteve muitíssimo bem representado, na pessoa do valeroso ciclista de Marinhãs, João Benta, integrando a equipa da RP/ Boavista, equipa que, coletivamente, alcançou 2.º lugar. Individualmente, João Benta fez uma volta excelente, tendo sido herói nas etapas mais duras da montanha.

No final da volta, João Benta, com muita valentia e classe, superou a classificação das duas edições anteriores nas quais havia sido 6.º classificado. Este ano, numa volta sujeita a muitas condicionantes, impostas pelas medidas das entidades competentes, em virtude da pandemia da Covid-19, João Benta foi brilhante, ao conquistar um honroso 5.º lugar, e só não conseguiu melhor porque, na derradeira etapa, um contra relógio individual, especialidade não do agrado do nosso valente ciclista, viu fugir-lhe o 4.º lugar, posição em que se encontrava a 17,7 km do final da competição.

Farol de Esposende felicita merecidamente o João Benta pela excelente participação e pela demonstração que deu aos portugueses de que continua um ciclista de elevado nível nacional, podendo brilhar também a nível internacional. Parabéns, mais uma vez, João!



canoagem

Recreativo de Gemeses "saca" prata e bronze em Sesimbra

O Recreativo de Gemeses esteve em bom plano nas provas nacionais de mar da Federação Portuguesa de Canoagem (FPC), que se realizaram em Sesimbra, entre a Praia do Ouro e a frente do Clube Náutico de Sesimbra.

Alfredo Faria conquistou o bronze, no escalão sénior, e Paulo Salvador sagrou-se vice-campeão nacional veterano. Também em bom plano, o ex-Náutico de Fão, que agora representa as cores do Náutico Vilacondense, esteve Adolfo Ferreira. Este fangueiro conseguiu o bronze no escalão júnior.

A FPC continua a tentar realizar as provas alteradas face à pandemia, levando a efeito a realização de pelo menos uma prova por disciplina. Foi o caso da disciplina de mar, disputada num circuito de 13 quilómetros, com a largada de água a acontecer com todas as categorias em simultâneo. As provas contaram com 159 canoístas pertencentes a 19 clubes. O CN Fão não compareceu, apesar de ter estado inscrito. «Estávamos inscritos para a prova de mar, em Lagoa, que, entretanto, foi adiada. Nessa altura a equipa foi desmobilizada para férias e quando a prova foi remarçada já não coincidiu com a disponibilidade dos atletas», justificou fonte de clube, que continua a apostar na formação.



Nuno Cerqueira

badminton

AC Oliveira deu "show" em Famalicão

A equipa da AC Oliveira Clube de Badminton, com os seus 7 atletas, participou na 5ª e última jornada Zonal do Campeonato Não Sénior da Zona Norte, a contar para o ranking do circuito nacional, conquistando 7 vitórias e alcançando 9 pódios, portanto foi mais um resultado notável, mercê de uma exibição brilhante.

Nesta prova, que teve lugar no Pavilhão Municipal de VN Famalicão, os atletas da AC Oliveira alcançaram os seguintes resultados de destaque:

SUB 13

1º Lugar - Singular Homem - Hugo Campos

1º Lugar - Par Homem - Hugo Campos/Francisco Rocha (CBFG)

1º Lugar - Par Misto - Hugo Campos/Mariana Marques

2º Lugar - Par Senhora - Mariana Marques/ Ana Pinto (CCRM)

SUB 15

1º Lugar - Singular Senhora - Marta Maranhão

1º Lugar - Par Senhora - Marta Maranhão/Francisca Paulos (CBFG)

SUB 17

1º Lugar - Singular Homem - Rodrigo Maciel

1º Lugar - Par Homem - Rodrigo Maciel/João Martinho

SUB 19

2º Lugar - Singular Homem - Bruno Maranhão

Fonte: Novo Fangueiro

25 anos a comandar os Bombeiros Voluntários de Esposende



Estava longe de imaginar que, quando entrou para bombeiro, há 46 anos, que iria estar à frente do comando, e muito menos durante 25 anos. Chama-se Juvenal Campos e foi para bombeiro por influência de José Conde Evangelista. «Frequentava lá a casa e achei por simpatia que devia entrar para bombeiro», recorda o comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, que teve vários comandantes, incluindo o irmão.

«Se não estou em erro, em 1982 o meu irmão foi nomeado segundo comandante e manteve-se até 1986. O comandante Carlos Oliveira Martins, aos 50 anos de comando, pediu a passagem para o quadro de honra e o meu irmão assumiu o comando. O meu irmão nunca teve segundo comandante, teve, sim, um adjunto, que já vinha do anterior comando, o João Gonçalves Ferreira da Silva, que também acabou por ser meu adjunto. Houve uma altura que o Hercílio ainda chegou a falar-me do comando, mas não tinha vida profissional que o permitisse», revelou em conversa com este jornal. O cargo de comando acabou por surgir com naturalidade, quando Hercílio Campos passa para inspetor dos bombeiros. «A minha vida estava organizada. Era sub-chefe e tinha a minha vida organizada. Aceitei o cargo que posso dizer que surge com alguma naturalidade», frisa.

Professor do 1º ciclo do Ensino Básico, de profissão, Juvenal Campos quando olha para 25 anos atrás, disse que o corpo ativo está agora mais bem equipado, preparado e profissional. «O corpo de bombeiros está mais organizado, o pessoal está muito mais bem formado e ligeiramente mais profissional. O papel de voluntário é importante nos bombeiros, mas a disponibilidade para esse processo é hoje em dia mais complexo fruto das profissões», destaca. Quando olha para as viaturas, Juvenal Campos diz que apenas o "autocomando" e uma viatura florestal de combate a incêndios têm 25 anos. «O resto é tudo novo. Também temos melhor equipamento de proteção individual. Quando entrei as botas eram umas galochas e havia uns fatos de macaco», recorda. O comandante diz que estar no comando é por vezes um auto "solitário". «Há sempre alguém que rema contra a maré e por vezes sinto-me a falar sozinho. Não é fácil e parece que as pessoas não querem ouvir, pois o corpo de bombeiros tem que melhorar sempre. Quando entrei para comandante tive que fazer 16 processos disciplinares no mesmo dia para resolver determinados problemas. Às vezes uma reação mais enérgica podia melhor o corpo de bombeiros», faz questão de frisar.

Juvenal Campos, conhecido por se manter fiel a princípios, valores e de "dar à caneta", revela que ainda há moinhos de vento e poderes que levam a lutas inglórias. Quanto a momentos complicados, Juvenal Campos quebra a conversa com este jornal, para travar a emoção, e diz que a morte de três bombeiros num acidente de viação em funções foi «o momento mais complicado que viveu». «Ninguém está preparado para aquilo. Já tinha assistido a essa situação num corpo de bombeiros aqui do distrito, mas nunca me tinha visto nesse papel. Foi e ainda é um momento muito difícil. Mas também é justo dizer que tive ajuda para passar esse momento de pessoas que nunca esquecerei, como casos do ex-presidente da Câmara de Esposende, João Cepa, que

nunca esquecerei a forma como esteve sempre presente, foi um amigo e ajudou muito este quartel. Assim como Emília Vilarinho e João Amaral. O ex-presidente de Câmara de Guimarães também foi outra pessoa que nos ajudou muito lá no hospital de Guimarães», destacou Juvenal Campos.

Como positivo, o comandante recorda a missão a Timor, que teve a honra de estar como comandante. «Uma missão inesquecível. Só estando lá se percebe aquele povo. Foi em 1999, foi a cereja no topo do bolo da minha carreira de bombeiro», dá conta.

Quanto às relações com a autarquia, o comandante passou por Alberto Figueiredo, Tito Evangelista, João Cepa e Benjamim Pereira. «Todos diferentes. De positivo, neste atual presidente, saliento a resolução da EIP, por parte da atual autarquia e espera que seja reforçado o apoio», frisa.

Um dos temas que volta e meia surge na "praça" é a mudança de quartel. O comandante sempre foi crítico e diz que a acontecer, essa mudança terá que ter um apoio muito grande da Câmara. «Um quartel para seis viaturas não me serve. Veja o exemplo de Vieira do Minho, a deslocalização do quartel está a manter a parte social e voluntariado. Se é isso que querem? Acho que não estamos preparados para isso» refere.

O comandante Juvenal Campos, que é dos poucos comandantes que não recebe salário por ser comandante (ao contrário de maioria dos corpos), refere ainda que dentro de pouco tempo terá que deixar o comando. Em termos de lei restam pouco mais de dois anos. «Até posso deixar antes, mas uma coisa digo: não há testamento deixando por mim. Não quero interferir com nada», vaticinou, dando ainda nota de outra palavra chave do sucesso enquanto bombeiro: «família». «Sempre aceitaram esta minha missão: São a pedra basilar, pois se não fossem eles eu nunca teria conseguido aguentar esta missão», apontou.

PUB

ESPOSENDE Câmara Municipal

2021

conto
romance

prémio literário Manuel de Boaventura Esposende

Prémio Literário Manuel de Boaventura 2021

Entre 15 de outubro de 2020 e 15 de janeiro de 2021, decorre o prazo de candidaturas ao Prémio Literário Manuel de Boaventura 2021. Trata-se da terceira edição deste prémio, que o Município de Esposende instituiu com o intuito de homenagear e divulgar este escritor e homem de cultura esposendense. Natural de Vila Chã, onde nasceu em 1885, Manuel Joaquim de Boaventura fixou residência, em 1906, na freguesia de Palmeira de Faro, onde escreveu toda a sua obra literária, composta por dezenas de títulos e uma notável colaboração jornalística nas principais revistas e jornais nacionais. A sua paixão pela cultura local, pelos hábitos e costumes do Minho, pelo linguajar típico, levaram-no a coligir e publicar, entre outras, uma extraordinária obra, Vocabulário Minhoto. Nos seus romances e contos, reconhece-se a escrita da terra, os vocábulos lugareiros, as romarias e festas, o mundo maravilhoso de lendas, bruxas, gnomos, lobisomens, fadas e diabos, a narrativa humorística e emotiva dos costumes e paisagens de Entre Douro e Minho, especialmente o seu "terrinho" natal. Manuel de Boaventura faleceu a 25 de abril de 1973, em Esposende.

O Prémio Literário Manuel de Boaventura, de periodicidade bienal e com o valor pecuniário de 7 500 euros, abrange a modalidade da criação narrativa de Romance ou de Conto, da autoria de escritores de língua portuguesa. Podem concorrer autores maiores de 18 anos, com obras editadas em livro e escritas em língua portuguesa, cuja primeira edição tenha ocorrido durante o ano de 2020. A avaliação das obras estará a cargo de um júri constituído por dois críticos literários de reconhecido mérito académico e por um representante da Câmara Municipal de Esposende.

As obras a concurso deverão ser enviadas via CTT, com registo e aviso de receção, para o endereço: Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, Rua Dr. José M. Oliveira, 4740-265 Esposende. O regulamento já está disponível para os interessados poderem consultar on-line, em <http://www.municipio.esposende.pt/pages/980>

Na primeira edição, em 2017, o Prémio foi conquistado pela escritora Ana Margarida de Carvalho pela obra "Não se pode morar nos olhos de um gato" e, em 2019, por Filipa Martins, pelo livro "Na Memória dos Rouxinóis".